



Universidade Federal de São Paulo  
Pró Reitoria de Graduação  
EPPEN – Campus Osasco  
Departamento de Ciências Contábeis

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**OSASCO  
2023**



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EPPEN - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios

UNIFESP - Campus Osasco

#### Gestores UNIFESP

Reitor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raiane Patricia Severino Assumpção (Reitoria *Pró-tempore*)

Pró-Reitora de Graduação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ligia Ajaimé Azzalis

Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Prof. Dr. Mauricio Lourenção Garcia

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lia Rita Azeredo Bittencourt

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Prof. Dr. Anderson da Silva Rosa

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taiza Stumpp Teixeira

Pró-Reitora de Administração: Tania Mara Francisco

Diretora Acadêmica do Campus Osasco: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Massaro Onusic

Vice Diretor Acadêmica do Campus Osasco: Prof. Dr. Julio Cesar Zorzenon Costa

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis: Prof. Dr. Antonio Saporito

Vice Chefe do Departamento de Ciências Contábeis: Prof. Dr. Francisco Carlos

Fernandes

Coordenador do Bacharelado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Sandro Braz Silva

Vice Coordenador do Bacharelado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Jorge Costa Andrade



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - CAMPUS OSASCO  
COMISSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Prof. Dr. Antonio Saporito  
Prof. Ms. Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Edilene Santana Santos  
Prof. Dr. Edison Ryu Ishikura  
Prof. Ms. Fabricio Costa Resende de Campos  
Prof. Dr. Francisco Carlos Fernandes  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Heloisa Candia Hollnagel  
Prof. Dr. Jorge Andrade Costa  
Prof. Dr. José Marcos Carrera Junior  
Prof. Dr. José Milton Almeida da Silva  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Laura Calixto  
Prof. Dr. Leonardo Fabri Lugoboni  
Prof. Dr. Marcelo Rabelo Henrique  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marina Mitiyo Yamamoto  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Nena Geruza Cei  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Alves da Costa  
Prof. Dr. Sandro Braz Silva  
Prof. Dr. Tulio de Oliveira Massoni  
Fabricio Lima (Representante Discente)

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO (NDE) (\*)**

Profa. Dr<sup>a</sup> Edilene Santana Santos  
Profa. Dr<sup>a</sup> Heloisa Candia Hollnagel  
Prof. Dr. Luis Claudio Yamaoka  
Profa. Dr<sup>a</sup> Nena Geruza Cei  
Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda  
Prof. Dr. Tulio de Oliveira Massoni

(\*) *Instituído pela Portaria Reitoria nº 1.125/2013*



## SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	11
2	DADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	12
3	HISTÓRICO	14
3.1	Universidade	14
3.2	Breve Histórico do Campus	17
3.2.1	Panorama geral da Região de Osasco	19
3.3	Princípios Direcionadores do Projeto Pedagógico do Campus Osasco e do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis	22
3.3.1	Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão	23
3.3.2	A pesquisa como elemento impulsionador do Ensino e da Extensão	23
3.3.3	A Prática Profissional como Eixo Norteador do Projeto Pedagógico	23
3.3.4	Adoção de Enfoques Problematizadores	24
3.3.5	A Interdisciplinaridade	24
3.3.6	Valorização da Participação Ativa do Estudante na Construção do Conhecimento	25
3.3.7	Conduta Facilitadora/Mediadora do Docente no Processo Ensino-Aprendizagem	26
3.3.8	Dinamicidade do Plano Pedagógico: Construção e Reconstrução Permanente	26
3.4	Breve Histórico do Curso	27
4	PERFIL DO CURSO DE CIÊNCIA CONTÁBEIS E JUSTIFICATIVAS	28
4.1	Perfil do Curso de Ciências Contábeis	28
4.2	Pressupostos epistemológicos/teóricos	30
4.3	Pressupostos didáticos/pedagógicos	30
4.4	Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo de ensino- aprendizagem	31
5	OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIA CONTÁBEIS	32



6	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	34
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
7.1	Principais Alterações Propostas	38
7.1.1	Carga horária total e sua composição.	39
7.1.2	Conteúdo programático das UCs	40
7.1.3	Inserção de Pré-requisitos	40
7.1.4	Deslocamentos das Ofertas da UCs nos diversos termos	43
7.1.5	Equivalências das UCs fixas	44
7.2	Estrutura curricular do curso	44
7.3	Matriz Curricular do Curso Integral	47
7.4	Matriz Curricular do Curso Noturno	48
7.5	Distribuição da Matriz Curricular por Eixo Temático de Conhecimento	50
7.6	Ementas e Bibliografia	51
7.6.1	Eixo Temático: CONTABILIDADE GERENCIAL	51
7.6.2	Eixo Temático: CONTABILIDADE FINANCEIRA	57
7.6.3	Eixo Temático: FINANÇAS	64
7.6.4	Eixo Temático: FORMAÇÃO BÁSICA	69
7.6.5	Eixo Temático: FORMAÇÃO ESPECÍFICA	80
7.6.6	Eixo Temático: FORMAÇÃO PRÁTICA–TEÓRICA MULTIDISCIPLINAR	88
8	PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO	94
8.1	Sistema de Avaliação de Ensino Aprendizagem	95
8.2	Sistema de Avaliação do Curso	96
8.3	Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	97
9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	98
10	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	98
11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)	99
12	PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	100
13	APOIO AO DISCENTE	101
14	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	102
15	RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	103



---

16	INFRAESTRUTURA	103
17	CORPO SOCIAL	106
18	REFERÊNCIAS	107
	ANEXO A - Equivalências das UCs	108



---

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis – 2023 (PPC-2023) foi organizado pelo Departamento de Ciências Contábeis e contou com a colaboração da coordenação e dos docentes do curso, bem como dos Técnicos Administrativos do Campus.

A redação deste documento utilizou como base o PPC–2019, em vigor atualmente, elaborada pelo Colegiado do Curso na época de sua confecção.

No que se refere às bases estruturais e aos princípios norteadores, destaca-se a curricularização da extensão. As modificações constantes nesta versão atualizam as informações, sendo considerada a nova realidade vivenciada pelo Campus após mais de 10 anos de sua inauguração, e também, às normas e regulamentações da Universidade que se adaptam no processo dinâmico e contínuo das alterações da realidade vivenciada.

A formação de recursos humanos na universidade é um desafio que envolve não somente questões relativas à qualidade, mas também aspectos correlatos ao acesso ao ensino superior, que se mostram o centro nevrálgico das políticas governamentais mais recentes.

Considerando o panorama socioeconômico de nosso país, justifica-se a crescente preocupação com iniciativas que assegurem a ampliação dos espaços formativos na graduação no sistema público de ensino superior representado, por exemplo, pelo processo de expansão das universidades federais.

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) é uma das instituições comprometidas com esse cenário acompanhando as demandas de formação frente a um mundo em constante e veloz transformação. Isso exige um egresso com indiscutível cabedal técnico-científico com uma visão crítica e reflexiva da realidade social e econômica, de modo a articular sua atuação profissional com um compromisso maior com a construção de um mundo melhor.

A Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), sediada no Campus Osasco da UNIFESP destina-se ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão universitária nas áreas de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, tendo incorporado mais



recentemente a área do Direito, com a mesma excelência que constitui a UNIFESP desde sua instalação.

Para o alcance desse objetivo é necessário fortalecer e aprimorar uma proposta de ensino voltada para o desenvolvimento de competências como autonomia, criatividade, cooperação, liderança, solidariedade, compromisso com a educação permanente, rigor científico, dentre outras qualidades; respeitando o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **Justificativa das Alterações Propostas**

Nesta oportunidade, as alterações propostas pelo Curso de Ciências Contábeis têm como objetivo atualizar o escopo do curso, inserindo novas abordagens em seu conteúdo técnico específico, incorporando novas metodologias de ensino, aprendizagem e atividades extensionistas, distribuindo as Unidades Curriculares ao longo do período de integralização do curso de forma mais coerente frente às alterações propostas e, principalmente, promover a adaptação necessária para a viabilização do curso de forma competitiva utilizando todos os recursos disponíveis na EPPEN-UNIFESP.

As principais alterações são destacadas a seguir:

- a. **Aumento da carga horária total do curso de 3.070 horas para 3.370 horas**, a fim de tornar o curso mais competitivo e compatível com os demais oferecidos por outras escolas, conforme quadro a seguir:

	<b>ANTERIOR</b>	<b>ATUAL</b>
UCs Fixas	2.830	3.130
UCs Eletivas	240	240
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.070</b>	<b>3.370</b>



**b. Alteração da distribuição do conhecimento nas áreas para proporcionar maior flexibilidade e mais oportunidades de escolhas pelo aluno.**

Distribuição dos Saberes	Anterior		Atual	
	Horas	%	Horas	%
Básica	480	17%	480	15%
Específica	1.440	51%	1.440	46%
Horas de TCC + Atividades Complementares + Estágio + Extensão	910	32%	1.210	39%
<b>Total da Carga Horária Fixa</b>	<b>2.830</b>	<b>100%</b>	<b>3.130</b>	<b>100%</b>
Eletivas	240		240	
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>	<b>3.070</b>		<b>3.370</b>	

As horas das Unidades Curriculares eletivas foram mantidas, assim como das Unidades Curriculares com saberes de ordem Básica e Específica. No entanto, houve um aumento de 300 horas no conjunto das Unidades Curriculares Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado e Projetos de Extensão.

Esta proposta de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciência Contábeis consolida a curricularização das atividades de extensão elevando a carga horária dessa natureza conforme as exigências instituídas pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura, baseado no item 12.7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFESP (2021-2025), que estabelece “as políticas, programas e principais ações de ensino, pesquisa, extensão, cultura, inovação e assistência estudantil vigentes, a implementar ou a considerar”. Adiciona-se também às Resoluções CONSU nº 139 de 11 de outubro de 2017 e nº 192 de janeiro de 2021, que regulamentam a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo, além da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Com isso, a curricularização das atividades de extensão na UNIFESP poderá ser por meio de projetos e/ou programas de extensão, nas quais o programa de extensão é “o conjunto articulado



de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo” (Resolução CONSU Nº 139/2017) e o projeto de extensão é “a ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (Resolução CONSU Nº 139/2017).

Cientes da nossa responsabilidade e da dificuldade da operacionalização desse desafio que se apresenta, e totalmente alinhados com a necessidade de promover maior oportunidade de experiências com a comunidade externa à universidade, para o seu corpo discente e porque não dizer também para os docentes e técnicos, cujo objetivo é enriquecer a formação dos alunos e contribuir para uma melhor convivência entre a Universidade e a sociedade e entre seus próprios atores.

Espera-se com essa iniciativa estimular a interdisciplinaridade entre as diversas áreas e pessoas, propiciando um ambiente favorável à pesquisa e desenvolvimento de saberes que possam responder as diversas necessidades da sociedade brasileira. O papel fundamental das Universidades Públicas que não deve de forma alguma se esquivar dessa responsabilidade diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia.

### **c. Curricularização das Atividades de Extensão Universitária**

Nossa proposta está detalhada no item 12 e, resumidamente, tem-se a criação de duas UCs denominadas Projetos de Extensão Universitária I e Projetos de Extensão Universitária II, com carga horária prevista de 180 horas de atividades práticas extensionistas. O objetivo é conscientizar e apresentar os esclarecimentos e informações necessárias para que os alunos selecionem os projetos de extensão, já devidamente aprovados pela CaEC (Câmara de Extensão e Cultura da EPPEN – Osasco/SP), que sejam de seu interesse e que estejam aptos para integrarem à equipe e ao final de sua participação, por meio de apresentações, relatar a experiência vivenciada e suas contribuições.

Caberá aos docentes estimular e liderar, o desenvolvimento de projetos



vinculados às duas UCs supramencionadas, desenvolvidos da forma individual ou em grupo.

As cargas horárias atribuídas às duas UCs foram planejadas para que o(a) discente consiga na primeira UC entender sobre sua inserção ao universo das atividades extensionistas de projetos aprovados na CaEC e instâncias superiores e, por fim, escolher um determinado Projeto de Extensão a ser desenvolvida na segunda UC.

d. **Alterações de nomenclaturas das UCs** para que reflitam mais adequadamente o conteúdo programático proposto.

e. **Definição de pré-requisitos** para algumas Unidades Curriculares.

## 1. A INSTITUIÇÃO

A UNIFESP é uma universidade pública, mantida pela União, criada pela Lei n. 8.957, de 15 de dezembro de 1994, resultante da transformação da Escola Paulista de Medicina (EPM), fundada em 1º de junho de 1933, federalizada pela Lei nº 2.712, de 21 de janeiro de 1956, e transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica pela Lei nº 4.421 de 29 de setembro de 1964.

Vinculada ao Ministério da Educação, como uma universidade pública que tinha por objetivo desenvolver, em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no campo específico das ciências da saúde, até 2005.

A partir de 2006, amplia-se este compromisso para outras áreas do conhecimento humano, tais como: ciências sociais aplicadas, ciências sociais, ciências exatas, entre outras.

A Unifesp tem por finalidade desempenhar com excelência atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

Na área de graduação a Unifesp oferece condições de excelência para a formação de profissionais qualificados para atuarem na sociedade de maneira crítica e reflexiva e na pós-graduação oferece cursos e programas em lato sensu e stricto sensu. Na área de



extensão universitária oferece a prestação de serviços à comunidade por meio do desenvolvimento de programas e projetos sociais e da realização de cursos, eventos e campanhas públicas que envolvam, sempre que possível, parcerias com outras instituições, públicas ou privadas, e/ou movimentos sociais organizados. A difusão de conhecimentos culturais, científicos, técnicos e do saber é promovida por meio das atividades inerentes à Universidade.

Os dados institucionais são mostrados com maior detalhamento no Quadro a seguir:

#### Informações Gerais da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Código da Mantenedora	9144
CNPJ	60.453.032/0001-74
Razão Social	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO
Categoria Administrativa	Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal
REPRESENTANTE LEGAL	Reitora Prof. Dr. Nelson Sass
CEP- Cidade-Estado	4021-001 – São Paulo – São Paulo
Endereço	Avenida Sena Madureira nº 1.500 - Vila Clementino
Telefone(s)	11-5549-7699 / Fax: 11-5576-4313
E-mail	reitoria@unifesp.br

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

## 2. DADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O início do Curso de Ciências Contábeis da UNIFESP, Campus Osasco, ocorre num momento histórico, profundamente transformador da contabilidade brasileira, que se encontra em processo de convergência para o padrão internacional IFRS (*International Financial Reporting Standards*) desde a promulgação da Lei n. 11.638, de 2008. Tendo então iniciado já em 2009, uma nova filosofia contábil baseada na primazia da essência sobre a mera formalidade para melhor expressar a realidade econômica das organizações.

A seguir são apresentadas as informações gerais do curso:



**Informações Gerais do Curso de Ciências Contábeis - UNIFESP**

Nome do Curso	Bacharelado em Ciências Contábeis
Grau	Bacharelado
Forma de Ingresso	SISU <sup>1</sup>
Número Total de Vagas	80 sendo (40 para o curso Integral e 40 o noturno)
Turnos de funcionamento	Integral (Manhã e Tarde) e Noturno
Carga horária total do Curso	3.370 horas, distribuídas: <ul style="list-style-type: none"><li>• Unidades Curriculares Fixas 3.130 horas (*)</li><li>• Unidades Curriculares Eletivas: 240 horas</li></ul> (*) Incluem nas Unidades Curriculares (UC) Fixas: <ul style="list-style-type: none"><li>• Estágio Supervisionado: 330 horas</li><li>• Atividades Complementares: 130 horas</li><li>• Projetos de Extensão Universitária: 360 horas</li><li>• Trabalho de Conclusão de Curso: 390 horas</li></ul>
Regime do Curso	Semestral, por Unidade Curricular (UC)
Tempo de Integralização	8 semestres (integral) e 10 semestres (noturno) Observação: O tempo máximo é definido de acordo com o art. 120 do Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP
Situação Legal do Curso	<b>Criação:</b> Resolução/Unifesp nº 64, de 22/08/2011. <b>Reconhecimento:</b> Portaria SERES/MEC nº 72, de 29/01/2015, publicada no D.O.U. em 30/01/2015. <b>Renovação de reconhecimento:</b> Portaria SERES/MEC nº 272, de 03/04/2017, publicada no D.O.U. em 04/04/2017. Portaria SERES/MEC nº 211, de 25/06/2020, publicada no D.O.U. em 07/07/2020.
Endereço de funcionamento	Rua Oleska Winogradow, 100, município de Osasco/SP – CEP 06120-042
Conceitos CPC e CC	2014: CC Conceito 4 2015: CPC Conceito 5 2018: CPC Conceito 4



Resultado do ENADE no último triênio	2014: Conceito 5 2018: Conceito 5 Conceito máximo atribuído pelo INEP.
--------------------------------------	--

**Nota (1):** No Vestibular 2011 e nos anos subsequentes, todos os cursos do campus Osasco optaram por selecionar os alunos ingressantes por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação (MEC), que tem como único critério a nota obtida pelo candidato nas provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Conta-se também com a possibilidade de acesso via Transferência, que se realiza mediante a comprovação documental e provas específicas. Tanto o ENEM e o SISU, como o processo de Transferência, são anuais e ocorrem no final de cada ano. As normas que definem as formas de acesso estão disponíveis no endereço eletrônico [www.unifesp.br](http://www.unifesp.br).

### 3. HISTÓRICO

#### 3.1 Universidade

Em resposta à demanda social e política de expansão do quantitativo de vagas públicas no ensino superior e de interiorização das atividades das universidades federais brasileiras, a UNIFESP vem desenvolvendo o seu projeto de ampliação, deixando de ser uma universidade centrada na área de saúde para assumir a universalização de suas ações, tornando-se, com isto, uma instituição *multicampi* com a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação em outras áreas do conhecimento e fora da cidade de São Paulo. Atualmente a UNIFESP possui 7 *campi*: Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, Osasco, São José dos Campos, São Paulo e Zona Leste.

Os principais cursos de Graduação oferecidos pela UNIFESP são:

#### Campus São Paulo

- Biomedicina
- Curso Superior De Tecnologia Em Informática Em Saúde
- Curso Superior De Tecnologia Em Radiologia
- Curso Superior De Tecnologia Oftálmica
- Enfermagem - Bacharel
- Fonoaudiologia
- Medicina

#### Campus Baixada Santista

- Educação Física - Integral



- Engenharia Ambiental - Noturno
- Engenharia De Petróleo - Integral
- Fisioterapia - Integral
- Interdisciplinar Em Ciência E Tecnologia Do Mar
- Nutrição - Integral
- Psicologia
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional

#### **Campus Diadema**

- Ciências
- Ciências Ambientais
- Ciências Biológicas
- Engenharia Química
- Farmácia
- Química
- Química Industrial

#### **Campus Guarulhos**

- Ciências Sociais - Noturno
- História
- Letras
- Ciências Sociais
- Filosofia
- História
- História Da Arte
- Pedagogia

#### **Campus Osasco**

- Administração
- Ciências Atuariais
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas



- Direito
- Relações Internacionais

#### **Campus São José dos Campos**

- Biotecnologia
- Ciência Da Computação
- Engenharia Biomédica
- Engenharia De Computação
- Engenharia De Materiais
- Interdisciplinar Em Ciência E Tecnologia
- Matemática Computacional

#### **REITORIA**

- Curso Superior De Tecnologia Em Design Educacional.

Ainda em relação ao ensino de Graduação, a decisão da UNIFESP em aderir ao Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU), com a utilização das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), proporcionou a oportunidade de incorporação de estudantes de todo o País, privilegiando a instituição com uma seleção de melhor qualidade dos ingressantes, embora trouxesse novos desafios a serem enfrentados. É o caso de dispormos de restaurantes universitários e de condições para construir moradias e oferecer habitação a estudantes carentes, provenientes de diferentes regiões do País.

A UNIFESP ultrapassa os limites da graduação na formação dos recursos humanos ao oferecer inúmeras opções de pós-graduação (mestrado, mestrado profissional e doutorado), bem como programas e cursos de especialização e de atualização profissional nas mais diversas áreas do conhecimento.

A pesquisa e as atividades de extensão, articuladas ao ensino são de comprovada excelência, com menção especial à tradição na qualidade de seus serviços de assistência médica e de saúde em geral à comunidade.

Estas atividades são desenvolvidas por docentes altamente qualificados, e tem como resultado: produção científica e prática profissional integradas e abrangentes,



proporcionando desde a assistência primária a procedimentos da fronteira do conhecimento aplicado.

A UNIFESP entende a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico, que articula com o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Os programas de Pós-Graduação da UNIFESP estão entre os mais conceituados pela CAPES. Seu corpo docente é responsável por uma das maiores médias de produção científica por professor dentre todas as universidades brasileiras, em suas áreas de conhecimento.

A seguir apresentam-se dados sumariados dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIFESP:

<b>Totais de Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i></b>			
<b>M</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>Total</b>
49(*)	37	4(**)	89

Legenda: M - Mestrado Acadêmico; D – Doutorado; F - Mestrado Profissional e M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

(\*) Campus Osasco – Mestrado Acadêmico em Economia

(\*\*) Campus Osasco Gestão de Políticas e Organizações Públicas

Dados de 2014.

O número de alunos nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no triênio 2016-2018<sup>(\*)</sup> é apresentado a seguir:

<b>Anos</b>	<b>Mestrado Acadêmico</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Mestrado Profissional</b>	<b>Total de Alunos</b>
<b>2016</b>	2.553	1974	638	5.165
<b>2017</b>	2.620	1.999	716	5.335
<b>2018</b>	2.724	1.950	691	5.365

(\*)<http://www.unifesp.br/reitoria/proppgq/pos-graduacao/stricto-sensu/a-pos-graduacao-em-numeros>

### 3.2 Breve Histórico do Campus

O Campus Osasco da UNIFESP foi criado com o objetivo de proporcionar formação profissional múltipla e diversificada, com vistas na inserção proativa do aluno na sociedade brasileira. Em vez de áreas estanques, com conhecimentos compartimentados,



o projeto do Campus Osasco visa à interação entre as áreas constitutivas da EPPEN (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito e Relações Internacionais), oferecendo ao aluno formação multidisciplinares e inter profissional.

Para isso, os cursos oferecidos pela EPPEN são caracterizados por uma formação na qual se articulam os chamados Eixos Comuns e Eixos Específicos.

Os eixos comuns são compartilhados por alunos de todos os cinco cursos oferecidos, de responsabilidade do Departamento Multidisciplinar, e buscam a articulação e a interação entre as diferentes áreas constitutivas da EPPEN, promovendo a troca de experiências intelectuais, pessoais, sociais e profissionais.

Os Eixos específicos são compostos pelas disciplinas relativas a cada curso de graduação. Para ampliar a possibilidade de formação multidisciplinar e inter profissional, todas as disciplinas dos Eixos Específicos podem ser frequentadas como disciplinas eletivas por alunos originários de outros cursos da *EPPEN*.

As disciplinas eletivas poderão ser escolhidas no conjunto das ofertas do campus de Osasco, oferecidas pelos cursos de administração, ciências atuariais, ciências contábeis, ciências econômicas e relações internacionais.

Para melhor contextualizar o Campus Osasco dentro da UNIFESP, no quadro abaixo se apresentam algumas informações sobre a demanda dos cursos e a oferta por Campus.

A evolução do número de alunos inscritos, por Campus e a relação de candidatos/vaga na UNIFESP de 2010-2015 é apresentada se seguir:

<b>INSCRITOS</b>						
<b>CAMPUS</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
São Paulo	33.028	25.648	23.214	24.759	16.976	15.198
Baixada Santista	23.233	21.571	18.510	19.157	9.036	6.574
Diadema	7.350	13.413	12.285	13.006	10.326	8.125
Guarulhos	8.256	17.886	16.426	16.890	9.607	7.635
Osasco*	17.232	24.464	22.611	23.335	12.902	
São José dos Campos	3.539	3.513	5.639	7.288	4.163	2.167
<b>Total</b>	<b>92.638</b>	<b>106.495</b>	<b>98.685</b>	<b>104.435</b>	<b>63.010</b>	<b>39.699</b>

\*Osasco: início das atividades em 14 de fevereiro de 2011



Na sequência, tem-se a evolução do número vagas oferecidas por Campus, na UNIFESP, de 2010-2015.

Vagas Oferecidas						
CAMPUS	2015	2014	2013	2012	2011	2010
São Paulo	329	329	329	329	298	253
Baixada Santista	538	540	540	540	306	306
Diadema	360	650	650	650	585	585
Guarulhos	730	730	730	730	661	661
Osasco*	410	400	360	320	288	
São José dos Campos	300	300	300	300	270	90
<b>Total</b>	<b>2.667</b>	<b>2.949</b>	<b>2.909</b>	<b>2.869</b>	<b>2.408</b>	<b>1.895</b>

\*Osasco: início das atividades em 14 de fevereiro de 2011

Apresenta-se ainda a evolução da relação de candidatos/vaga na UNIFESP de 2010-2015.

CANDIDATO/VAGA						
CAMPUS	2015	2014	2013	2012	2011	2010
São Paulo	100,38	77,96	70,56	75,26	56,97	60,07
Baixada Santista	43,18	39,95	34,28	35,48	29,53	21,48
Diadema	20,42	20,64	1,33	20	17,65	13,89
Guarulhos	11,31	24,5	22,5	23,14	14,53	11,55
Osasco*	42	61	62,81	72,92	44,8	
São José dos Campos	11,8	11,71	18,8	24,29	15,42	24,08
<b>Total</b>	<b>34,73</b>	<b>36,1</b>	<b>33,9</b>	<b>36,4</b>	<b>26,2</b>	<b>20,9</b>

\*Osasco: início das atividades em 14 de fevereiro de 2011

### 3.2.1 Panorama geral da Região de Osasco

Osasco é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de São Paulo, no estado de São Paulo. Nascido como um bairro da capital paulista no final do século XIX tornou-se município emancipado após um plebiscito em 1962. Seus limites são a capital paulista a norte, leste e sul, Cotia a sudoeste, Carapicuíba e Barueri a oeste. Osasco possui atualmente 60 bairros oficiais. Localiza-se totalmente a oeste da capital paulista, distando desta cerca de 16 quilômetros. O principal rio que corta a cidade é o Rio Tietê. O lema da cidade é *Urbs labor*, frase latina que significa Cidade trabalho, e seu padroeiro é Santo Antônio, sendo 13 de junho (data comemorativa do santo) feriado municipal.

Os principais problemas ambientais são as enchentes: várias ruas e avenidas de



Osasco sofre com a inundação quando chove. Entre as regiões onde esse problema é constante, se destacam as zonas baixas na zona norte do município. A poluição do ar na cidade é mediana, devido principalmente à grande quantidade de indústrias poluidoras e automóveis. A cidade sofre com a poluição hídrica que atinge quase todos os córregos e rios da cidade. Segundo o site Trata Brasil, no entanto, Osasco é 45º município brasileiro em investimento em saneamento.

Com 696.850 habitantes, Osasco é o 7º município mais populoso do estado de São Paulo, segundo estimativa populacional calculada pelo IBGE para 2018 e o 28º do Brasil. O município é a 48ª maior área urbana do país, com 65 quilômetros quadrados e com densidade demográfica de 10.700 habitantes por quilômetro quadrado. No censo demográfico de 2010, aproximadamente 48% da população era do sexo masculino e 52% do sexo feminino. Ainda segundo o mesmo censo, 100% da população vivia na zona urbana. A maioria da população era representada pelo grupo de idade entre 15 a 59 anos, com cerca de 68%, seguido do grupo entre 0 a 14 anos, com 22% e enfim, o grupo com 60 anos ou mais que representava perto de 10%. O bairro mais populoso de Osasco é o Jardim Veloso com mais de 32 mil habitantes.

Segundo o IBGE, a população de Osasco era predominante branca com cerca de 66%, vindo a seguir os pardos, aproximadamente 28%, os negros 5%, e os demais 1%. Quanto à religião, a maioria dos habitantes são católicos, cerca de 65%, seguida, de evangélicos, perto de 21%, sendo os sem religião cerca de 9% e demais religiões por volta de 5%.

O rendimento domiciliar per capita de 32% da população era de 1 a 2 salários-mínimos, seguido de 25% de 1/2 a 1 salário-mínimo; 23% de 2 a 5 salários-mínimos; 13% e por último 7% recebem mais de 5 salários-mínimos. O número de eleitores é de 565 990, sendo a maior parte entre 18 a 69 anos com 92%. A expectativa de vida é de 75,4 anos, com uma taxa de fecundidade (filhos por mulher): 1,80. A taxa de alfabetização é de 98%.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) é de 0,776 considerado alto, sendo: IDH-M Renda: 0,776; IDH-M Longevidade: 0,840 e IDH-M Educação: 0,718. A renda per capita média de Osasco cresceu 47,75% nas últimas duas décadas, passando de 679,13 reais, em 1991, para 780,28 reais, em 2000, e para 1 003,40 reais, em 2010.



Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 2,08%. A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 2,1 anos na última década, passando de 73,4 anos, em 2000, para 75,4 anos, em 2010.

A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 94,75%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 85,14%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 70,02%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 52,23%. O IDH-M de 0,776 é 35,66% maior que o registrado em 1991.

Osasco possui um sistema de ensino primário e secundário, público e privado. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2015, que indica a qualidade do ensino nas escolas públicas, Osasco ultrapassou a meta no primeiro ciclo do ensino fundamental, com nota 5.9 e meta de 5.8 (numa escala de avaliação que vai de nota 1 à 10). No segundo ciclo, a cidade permanece com a mesma nota de 2013, com 4.3 pontos, sem bater a meta de 5.

Conforme o último censo do IBGE (2016), Osasco possui o 6º maior Produto Interno Bruto do Brasil e o 2º maior do Estado de São Paulo, ficando à frente de muitas capitais estaduais brasileiras, como Salvador, Fortaleza e Recife, sendo a cidade não capital com o mais alto PIB da nação naquele ano. Osasco representa mais de 1% do PIB nacional, colocando a cidade no grupo das oito do Estado de São Paulo que se destacaram na geração de riqueza do Brasil com participação de mais de 1% do PIB do país. Possui importante atividade econômica nos setores industrial, comercial e de serviços.

O Parque Industrial de Osasco, um dos maiores do Estado de São Paulo, destaca-se no cenário econômico com suas 500 empresas industriais de grande, médio e pequeno portes, preponderando a metalurgia pesada. Algumas das maiores indústrias do país no gênero estão instaladas em Osasco: Asea Brown Boveri, material pesado, com



grande parte de sua produção exportada; Ford do Brasil, veículos e motores.

O setor comercial osasquense destaca-se na região Oeste da Grande São Paulo, com seus 4 mil estabelecimentos instalados nos ramos de atacado e varejo. Segundo o Presidente da Associação Comercial de Osasco, o mercado de offices em Osasco está em franco crescimento. Com isso, muitas construtoras começaram a apostar em Osasco, como a Banco de Projetos com o lançamento do Osasco Tower Center. Para muitos, a localização é o ponto mais forte da cidade, estrategicamente posicionado, e isto pesa muito na escolha de um imóvel.

Em Osasco está localizada a matriz do Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco), a maior empresa bancária da América do Sul. A denominada Cidade de Deus, onde está instalada a matriz do Bradesco, situa-se na parte centro-sul da cidade e se constitui no maior centro de processamento de dados da América do Sul. Além dos edifícios de direção e escritórios, encontram-se os conjuntos sociais e esportivos dos funcionários do banco. Com isso, os benefícios naturais que o município recebe da organização bancária, deve-se ressaltar a real fonte de trabalho que o banco oferece. Centenas de pessoas ali trabalham e estudam.

Muitas empresas estão sediadas na cidade, incluindo: SBT, RedeTV!, Bradesco, Avon Cosméticos, Mercado Livre, Sem Parar, Mãe Terra; Pão de Açúcar, Walmart, Carrefour, Sam's Club, Assaí, Makro, Alpicplast indústria e comércio, entre outras. Osasco possui shoppings ao redor da cidade, muitos inaugurados entre 2005 e 2009, como o Shopping União de Osasco e o Osasco Plaza Shopping.

Nessa perspectiva, foi delineado o perfil do egresso do Bacharel em Ciências Contábeis do Campus Osasco da UNIFESP.

### **3.3 Princípios Direcionadores do Projeto Pedagógico do Campus Osasco e do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**

O Conselho Universitário da UNIFESP, nas sessões de 12 de março de 2008 e 13 de maio de 2009, deliberou pela criação do campus de Osasco da Escola Paulista de Política Economia e Negócios (EPPEN), concretizando a sua instalação através da Resolução nº 64, de 22 de agosto de 2011, aprovando ainda, em seu Artigo 2º, a criação dos novos cursos de Administração; Ciências Econômicas; Ciências Contábeis e



Relações Internacionais para serem ministrados a partir do ano de 2011.

Desde sua criação, a EPPEN norteia-se na estruturação de seus cursos pelas diretrizes, elencadas nos itens a seguir.

### **3.3.1 Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão**

Na Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. O ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos relevantes de investigação.

Por outro lado, as atividades de extensão aproximam os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade, alimentando os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos. Neste sentido, o curso de Ciências Contábeis da EPPEN estimula seus docentes e discentes na proposição e execução de projetos (pesquisa e extensão), bem como à obtenção de recursos em órgãos de fomento públicos e privados.

### **3.3.2 A pesquisa como elemento impulsionador do Ensino e da Extensão**

Diante do processo de avaliação e reestruturação em que se encontra o ensino superior no Brasil, é esperado um aluno de perfil ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento. Nesse contexto, a pesquisa é importante no processo de formação acadêmico-profissional. À medida que o curso caminha para a completude do corpo docente e para a ocupação de todas as vagas previstas, a pesquisa e a extensão compreendidas como processo formador, elemento constitutivo e fundamental do aprender a aprender/aprendendo, além da disseminação dos resultados daí obtidos, torna-se prevalente nos vários momentos curriculares.

### **3.3.3 A Prática Profissional como Eixo Norteador do Projeto Pedagógico**

No processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida



como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Vincula-se à realidade e dela se retiram os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. A estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que essa se dá no contexto real das profissões, possibilitam que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias entre teoria e prática e ciclo básico e ciclo profissional. Em contraposição a modelos tradicionais, a prática profissional será exercitada pelo aluno desde o início dos cursos, atuando como elemento problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício desta prática. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo aluno, da necessidade dos conteúdos escolhidos para compor a estrutura curricular, especialmente dos cursos de graduação.

#### **3.3.4 Adoção de Enfoques Problematizadores**

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações.

A priorização do uso de metodologia ativa nas unidades curriculares do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UNIFESP tem sua utilização recomendada pela Coordenação e vem sendo ampliada semestre a semestre.

As dimensões abordadas procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação dos discentes, configurando uma atitude proativa frente aos desafios contemporâneos e preparando o egresso para o novo perfil profissional exigido pela sociedade.

#### **3.3.5 A Interdisciplinaridade**

Com base no projeto pedagógico do campus Osasco da UNIFESP, o curso de graduação em Ciências Contábeis da EPPEN assume que a ênfase interdisciplinar



favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Nessa reconstrução, é importante frisar o lugar fundamental das disciplinas: a dimensão *inter* exige a existência de campos específicos que em movimentos de troca possam estabelecer novos conhecimentos. Assim, a ênfase interdisciplinar demanda a não diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes. A possibilidade de o aluno escolher as unidades curriculares eletivas amplia a interdisciplinaridade e permite interagir com discentes de outros cursos da EPPEN com vista a ampliar a flexibilização curricular exigida pelo MEC de acordo com o estabelecido na diretriz curricular e incorporada na proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PPC), consolidando dessa forma, o perfil diferenciado do egresso da graduação em Ciências Contábeis do campus Osasco, da UNIFESP.

Neste cenário, a oferta de disciplinas Eletivas do curso, de UCs no campus Osasco (Cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Econômicas, Direito, Relações Internacionais e Departamento Multidisciplinar) complementa a formação dos profissionais egressos da graduação em Ciências Contábeis.

Além das UCs eletivas, as UCs Atividades Complementares, TCC I e TCC II, Estágio Curricular Supervisionado, Projetos de Extensão Universitária I e Projetos de Extensão Universitária II, ampliam as possibilidades da interdisciplinaridade e interação dos alunos.

### **3.3.6 Valorização da Participação Ativa do Estudante na Construção do Conhecimento**

A dinamicidade do mundo atual exige dos profissionais, competências tais como autonomia e compromisso com o aprimoramento profissional. Neste sentido, propiciar atividades formadoras que estimulem o desenvolvimento destes atributos é fundamental.



A aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re)construídos nas interações sociais. Os alunos são estimulados a participarem como bolsistas ou voluntários nos projetos de ensino, pesquisa e extensão e em eventos da área tanto comunitários, quanto acadêmicos e profissionais pontuando como horas de Atividades Complementares.

### **3.3.7 Conduta Facilitadora/Mediadora do Docente no Processo Ensino-Aprendizagem**

As transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, onde o professor assume um lugar de mediador/orientador no processo de formação do profissional.

Nesse cenário, mediar/orientar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas, antes, construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto, a proximidade com o cotidiano a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

Mesclando-se o corpo docente com professores/pesquisadores (Dedicação Exclusiva) e outros com regime de trabalho de 40 horas, contribui para melhor reconhecimento das práticas profissionais do mercado e a contextualização da teoria/prática nos instrumentos pedagógicos como, por exemplo, jogos de empresa, estudos de caso, relatos pessoais e análise da realidade econômica.

### **3.3.8 Dinamicidade do Plano Pedagógico: Construção e Reconstrução Permanente**

Identifica-se ainda o compromisso de que o PPC seja objeto de estudo constante do NDE e da Comissão de Curso, considerando o desafio de (re)avaliar as práticas e



aquisição de competências pelos discentes dado o universo mutável de atuação das Ciências Contábeis, tanto no âmbito acadêmico, como no prático-profissional.

Para isto, é necessário ampliar a concepção de **currículo** como uma construção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais.

Em uma abordagem crítico-reflexiva, considera-se que as práticas existentes na academia contribuem para definir as formas pelas quais o significado é produzido e os valores contestados ou conservados. A inserção de temas relacionados às relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental em Unidades Curriculares específicas (Formação Econômica e Desigualdades Sociais e, Contabilidade Social e Ambiental, respectivamente) visam tanto atender à legislação<sup>1</sup> quanto alinhar o discurso ao preconizado pela Lei nº 10.639/2003 que se refere a Educação e Direitos Humanos e Parecer CNE/CP nº 8/2012, tópico recorrente na UC Direito Trabalhista.

Esses temas são discutidos constantemente em outras UCs do curso com o objetivo de fomentar a formação de um profissional ciente de seus direitos e deveres sociais e participantes no processo de construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Em sinergia com esse objetivo e por meio do Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em seu § 2º, promove aos discentes de Ciências Contábeis a oportunidade de cursar a Unidade Curricular Optativa de LIBRAS.

### 3.4. Breve Histórico do Curso

O início do Curso de Ciências Contábeis da UNIFESP, Campus Osasco, ocorre num momento histórico, profundamente transformador da contabilidade brasileira, que se encontra em processo de convergência para o padrão internacional IFRS (*International Financial Reporting Standards*) desde a promulgação da Lei n. 11.638, de 2007.

---

<sup>1</sup>Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução Nº 001, de 17 de Junho de 2004 que dá as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Lei nº 9.795/ 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências); Decreto nº 4.281/ 2002 (Regulamenta a Lei no 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiente das outras providências).



A partir de então, as empresas passaram a ser obrigadas a reportar seus resultados nos padrões internacionais, cuja versão brasileira desses padrões está organizada nas publicações dos CPCs - Comitê de Pronunciamentos Contábeis nas normas.

Assim sendo, uma nova forma de atuação e olhar da contabilidade tem sido implementada desde então, cresce o espaço para o julgamento profissional, ensejando uma evolução do perfil do contador para além do até então denominado tradicional conhecimento técnico-científico; integrando necessariamente conhecimento interdisciplinar (economia, direito, gestão, marketing e comunicação pessoal, formação humanística, métodos quantitativos e atuariais), além de conhecimentos sobre um horizonte de interação global (domínio de línguas estrangeiras, intercâmbio com o exterior).

De fato, o hábito de investigar, de resolver problemas, se atualizar e aprofundar continuamente seus conhecimentos, analisar a realidade converge para a formação de um novo perfil profissional de Ciências Contábeis requerido pela sociedade.

Nesse novo ambiente, a EPPEN-UNIFESP tem a oportunidade de inaugurar seu curso de Ciências Contábeis em 2.011.

#### **4. PERFIL DO CURSO DE CIÊNCIA CONTÁBEIS E JUSTIFICATIVAS**

##### **4.1 Perfil do Curso de Ciências Contábeis**

O curso de Ciências Contábeis da UNIFESP-EPPEN-Osasco possui grade curricular moderna e atual que proporciona ao aluno a formação de excelência acadêmica. A carga horária prevista é de 3.370 horas, distribuídas em 3.130 horas de Unidades Curriculares fixas e 240 horas de UCs eletivas.

Observa-se que 1.210 horas de UCs fixas, correspondem às Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), Estágio Curricular Supervisionado, Projetos de Extensão Universitária I e Projetos de Extensão Universitária II, as quais possuem pela sua própria natureza o caráter discricionário, ao qual o aluno tem a deliberalidade de compor currículo do seu



curso, conforme as suas escolhas e necessidades.

Assim sendo, o cumprimento dessas horas adicionadas às UCs eletivas, totalizam 1.450 horas e representam 43% da carga horária total do curso, encontra-se totalmente alinhadas com o estabelecido nos Princípios Direcionadores do Projeto Pedagógico do Campus Osasco onde a participação do estudante na construção do seu conhecimento é bastante valorizada.

A Comissão do Curso acredita que essa flexibilização curricular possibilita o atendimento das demandas de profissionais, regionalmente na cidade de Osasco que possui grandes empresas dos diferentes setores da economia (comércio, indústria, serviços, instituições financeiras e empresas de pequeno e médio porte) e também de todas as regiões do país. Observa-se a preocupação do curso em ofertar conhecimentos atuais referentes aos aspectos de sustentabilidade ambiental, social e econômica imprescindível para a formação de profissionais hoje e no futuro.

Desde a sua implantação, o curso de Ciências Contábeis da UNIFESP tem tido crescente aceitação, atingindo níveis de candidato/vaga bastante significativos na instituição, sendo o TERCEIRO em procura na UNIFESP, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

#### **Evolução do Número de alunos Inscritos, Vagas Preenchidas no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis dos diferentes turnos ofertados na UNIFESP de 2011-2014**

<b>Ciências Contábeis - Integral</b>					
	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Inscritos	622	1.425	1.414	1.401	705
Vagas	40	40	40	40	36
Candidato/Vaga	15,5	35,6	35,4	35,0	19,6

<b>Ciências Contábeis - Noturno</b>					
	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Inscritos	1.483	4.380	3.684	3.901	1.965
Vagas	40	40	40	40	36
Candidato/Vaga	37,08	109,5	92,1	97,5	54,6



## 4.2 Pressupostos epistemológicos/teóricos

A Ciência Contábil, como sistema de informação que tem a capacidade de traduzir eventos socioeconômicos em conhecimentos técnicos, dados e pressupostos úteis à sociedade e, é considerada uma área de conhecimento de saber próprio.

Conforme Theóphilo (2004)<sup>3</sup>,

Nas ciências, são identificados três tipos de epistemologias, de acordo com sua abrangência: 1) a global, voltada ao estudo do saber globalmente considerado; 2) a particular, que trata de um campo particular do saber; e, 3) a específica, que se ocupa de uma disciplina intelectualmente constituída em unidade bem definida do saber, a contabilidade se insere no contexto da epistemologia específica.

Pensar hoje uma graduação em Ciências Contábeis é visualizar o desafio de garantir uma formação sólida e ética, desenvolvida em um espaço de reflexão e produção do conhecimento que seja multidisciplinar, transdisciplinar, humanista, multifacetado e que, ao mesmo tempo, dê conta dos graus de especialização e de especificidade cada vez mais prementes em razão da evolução social, economia e financeira, tanto frente às novas demandas do mercado de trabalho, quanto ao conceito de universidade, das esferas do conhecimento científico-filosófico e da sociedade contemporânea.

## 4.3 Pressupostos didáticos/pedagógicos

De acordo com Delors (2001), através de suas contribuições publicadas em Relatório da Unesco, educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas:

- Competência pessoal: aprender a ser;
- Competência relacional: aprender a conviver;
- Competência produtiva: aprender a fazer;
- Competência cognitiva: aprender a conhecer.

A Comissão de Curso tem se empenhado na criação de metodologias ativas e da implementação das mesmas em sala de aula, buscando conseguir dos alunos um comprometimento pessoal com sua própria aprendizagem.



Apesar de ser uma questão histórica, o “conteudismo” e o “notismo” não deverão prevalecer nas práxis universitárias.

Outro aspecto a ser considerado é o gerenciamento do conhecimento, onde o docente não deve limitar-se a repassar informações, que cada aluno aproveitará segundo sua capacidade de aprender, mas formar pensamento crítico para interpretar dados e informações e, transformá-los em conhecimentos.

#### **4.4 Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem**

Os componentes tecnológicos empregados pela UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo no curso de graduação em Ciências Contábeis consistem em:

- Internet e rede *wi-fi*: computadores conectados em rede, laboratórios de informática, auditório, e biblioteca. Equipamentos móveis dos docentes e discentes podem acessar a internet por meio da rede do campus. Em sala de aula são utilizados recursos da *world wide web* que complementam as explicações e contribuem para a aprendizagem dos alunos.

- Projetor *Data Show* e *Desktops*: docentes e discentes tem ao seu alcance em todas as salas de aula a utilização destes recursos audiovisuais

- Sala de Videoconferências: no campus Osasco é possível estabelecer atividades de videoconferência para complementar o processo de ensino-aprendizagem de forma ágil e com maior qualidade.

- Ambiente Virtual de Aprendizagem: os docentes podem extrapolar o momento de interatividade presencial ao longo de suas Unidades Curriculares solicitando um espaço para o setor de tecnologia da Informação e por meio da plataforma *Moodle* ampliar os recursos pedagógicos e avaliativos da graduação.

- Uso de *softwares* livres: por meio do *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, um software livre, podem ser propostas atividades e exercícios a critério e/ou necessidade dos docentes conforme planos de ensino. Estão instalados nas máquinas da EPPEN o pacote BrOffice – Base (banco de dados), Calc (planilha), Draw (desenho), Impress (apresentação), Math (matemática), Writer (editor de texto), Kivio



(editor de fluxogramas), Gimp (desenho), entre outros.

- Economática: o sistema Economática é uma ferramenta para análise de ações e fundos de investimento. Trata-se de um conjunto de avançados módulos de análise que *oferecem* informações sobre as empresas listadas em Bolsas de Valores dos Estados Unidos, Brasil, Argentina, Chile, México, Peru e Colômbia. O módulo de Fundos possui informações sobre fundos do Brasil, Argentina, Chile, México e Peru. As informações abrangem os fundos ativos e também os encerrados, permitindo efetuar pesquisas sem o viés de sobrevivência.

- A Lafis fornece dados do mercado financeiro, macroeconômicos e de setores da economia, com análises, perspectivas de mercado, comentários do panorama setorial, planilhas e gráficos, aliados a um extenso banco de dados.

- *Softwares* específicos para atividades do curso que estarão sendo adquiridos via recursos do Finep, e que irão auxiliar o projeto em ensino-aprendizagem que poderão ser utilizados em classe ou em laboratórios: IBM-SPSS, *Software* Mathematica (*software* pode ser utilizado em todas as disciplinas que envolvam análises quantitativas: finanças, pesquisa operacional, processo decisório, matemática, estatística, e disciplinas que envolvam programação de alguma rotina computacional), Eviews (*software* para análise econométrica. Indispensável nas disciplinas que envolvam estatística, finanças e econometria), Palisade Decision Tools Suite (pacote é composto por sete *softwares* que trabalham conjuntamente com o Excel: PrecisionTree, @Risk, TopRank, NeuralTools, StatTools, Evolver e RiskOptimizer. Pode-se utilizar estes softwares em todas as disciplinas que envolvam planilhas de Excel e disciplinas da área de processo decisório, MATLAB, ArcGis (software de geoprocessamento e geoanálise, ideal para os convênios e acordos que possam ser firmados entre a EPPEN e órgãos vinculados a prefeitura de Osasco); e APAMA (software para análise de dados financeiros de alta frequência em tempo real.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Curso de Ciências Contábeis da UNIFESP se propõe a desenvolver um profissional capaz de efetuar julgamentos contábeis consistentes e com embasamento teórico-técnico e a aplicar a linguagem contábil de forma competente e responsável para



produzir e divulgar informações contábeis, além de analisar, implementar e controlar sistemas de informações contábeis nas diversas entidades, exercendo de maneira ética o seu papel, determinado por regulamentação específica de caráter profissional.

Nesse contexto, a tarefa do docente vai além do papel clássico de provimento das bases teórico-científicas e de formação técnica, aptos a capacitar o discente a interpretar e registrar os fatos contábeis por meio dos quais se evidenciam os resultados das decisões econômico-financeiras das organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Na nova abordagem contábil orientada a princípios, é papel fundamental de o docente estimular e promover as habilidades de julgamento profissional embasadas nos princípios e teorias que norteiam as Ciências Contábeis. Além disso, prover o conhecimento necessário para a solução de problemas técnicos e de comunicação com os diversos *stakeholders* da Contabilidade, ensejando novas abordagens de ensino-aprendizagem.

Além dos fatores de formação profissional busca-se também a formação de indivíduos comprometidos com a ética e de cidadania, nos diversos vetores componentes do curso a seguir descritos.

Os objetivos específicos do curso de graduação em Ciências Contábeis são:

- a) Capacitar os alunos no entendimento e utilização da linguagem contábil de forma adequada;
- b) Capacitar os alunos na elaboração de relatórios, divulgação e interpretação dos eventos econômicos passíveis de registro contábil;
- c) Capacitar os alunos na divulgação e interpretação dos eventos econômicos, ainda que não passíveis de registro contábil, em função da sua importância para a entidade ou sociedade de uma forma geral;
- d) Capacitar os alunos na análise crítica dos fenômenos econômicos em sua mensuração contínua, forma de registro e, sobretudo, avaliar os impactos dos mesmos na situação econômico-financeira das entidades e seus reflexos na sociedade.
- e) Contribuir para a formação de gestores capacitados a interpretar a legislação pertinente à sua área de atuação, comprometido com a ética profissional e acima de tudo, respeitar os mais altos valores morais e éticos que a sociedade tanto



necessita.

## 6. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A formação acadêmica proposta pela UNIFESP visa privilegiar o desenvolvimento de um profissional que saiba equilibrar conhecimentos práticos e teóricos para atuar com criatividade e flexibilidade frente às mudanças num mundo globalizado, representando elemento fundamental para o desenvolvimento econômico nacional sustentável.

O curso de Ciências Contábeis visa formar um futuro contabilista capacitado a:

- I. Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II. Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III. Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais, bem como com o advento da tecnologia da informação.

Assim, o curso de Ciências Contábeis atuará no sentido de promover uma formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- I. **Linguagem Teórica e Técnica Contábil:** utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e realizar julgamentos profissionais sobre a melhor forma de expressar a realidade econômica das transações, embasadas em forte fundamentação teórica, técnica e da legislação específica à atividade contábil;
- II. **Visão Sistêmica e Interdisciplinar da Atividade Contábil:** demonstrar uma visão sistêmica do ambiente global, nacional e organizacional em que se desenvolve a atividade contábil, aplicando conhecimentos de áreas afins na resolução de problemas;



- III. **Exercer Com Ética e Proficiência as Atribuições e Prerrogativas Profissionais:** exercer suas responsabilidades com expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional a tomada de decisões embasadas e o controle da organização, bem como o pleno cumprimento de seus encargos quanto à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade;
- IV. **Desenvolver, Analisar e Implantar Sistemas de Informação Contábil e de Controle Gerencial,** revelando capacidade crítico analítica para aplicar a tecnologia da informação e considerar as implicações éticas, humanas, organizacionais e sociais dos sistemas implantados;
- V. **Argumentação e Comunicação:** apresentação oral e escrita com articulação lógica de ideias e embasamento teórico-técnico, demonstrando capacidade de argumentação convincente, bem como elaboração de pareceres e relatórios técnicos profissionais que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
- VI. **Relações Interpessoais:** desenvolver com motivação e articulação, a liderança de equipes multidisciplinares constituídas para preparação e disseminação de informações contábeis, bem como para a análise, desenvolvimento, implantação e auditoria de controles internos;
- VII. **Orientação para Resultados:** compromisso com a obtenção de resultados baseados em metas tanto de desenvolvimento individual quanto da empresa, de forma harmônica e balanceada às necessidades de todos os *stakeholders* da organização.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O projeto do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Unifesp é fruto da reflexão de seus docentes sobre o perfil esperado dos egressos, considerando a sua formação profissional.



No que se refere à sua formação, como profissão regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, a Resolução CFC 560 de 28 de outubro de 1983, que normatiza as atividades do contador, foi profundamente considerada para manter os altos padrões de conhecimento que assim a profissão exige, à luz da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, com destaque para o disposto no artigo 5º que institui expressamente, a obrigatoriedade de conter na matriz curricular os seguintes conteúdos:

- I - Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade,

O modelo de organização curricular adotado pelo Curso de Ciências Contábeis da EPPEN-UNIFESP visa cotejar aspectos relacionados às técnicas de ensino e de aprendizagem, propiciando ao sujeito a singularização de sua trajetória formativa. A Unifesp adota modelo flexível de organização das atividades acadêmicas, que permite conciliar na organização curricular aspectos teórico-práticos da formação, chamada de Unidade Curricular – UC. As UCs são projetadas para obter adequado balanceamento entre atividades de ensino e de aprendizagem, buscando explorar as vantagens e compreender suas limitações. Tais aspectos são particularmente relevantes na definição do tipo de atividade ou experiência que serão propostas aos estudantes.

Considerando a abordagem crítico-reflexiva, em que as práticas existentes na academia contribuem para definir as formas pelas quais o significado é produzido e os



valores contestados ou conservados. A inserção de temas relacionados às relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental em Unidades Curriculares específicas (Formação Econômica e Desigualdades Sociais e, Contabilidade Social e Ambiental, respectivamente) visam tanto atender à legislação<sup>2</sup> quanto alinhar o discurso ao preconizado pela Lei nº 10.639/2003 que se refere a Educação e Direitos Humanos e Parecer CNE/CP nº 8/2012.

No campus Osasco, processo de construção de conhecimento tem como princípio norteador que prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática vincula-se à realidade e dela se retiram os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. A estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem alicerçadas nesta premissa, facilitam a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade presentes nos eventos do cotidiano.

Para isso, os cursos oferecidos pela EPPEN são caracterizados por uma formação na qual se articulam os chamados Eixos Comuns e Eixos Específicos.

Os eixos comuns são compartilhados com alunos de todos os cinco cursos oferecidos, de responsabilidade do Departamento Multidisciplinar, e buscam a articulação e a interação entre as diferentes áreas constitutivas da EPPEN, promovendo a troca de experiências intelectuais, pessoais, sociais e profissionais. As UCs ofertadas são preponderantemente as de formação quantitativa e humanística. Para o Curso de Ciências Contábeis são ofertadas as UCs Cálculo I, Estatística I, Metodologia de Pesquisa Interdisciplinar e Formação Econômica e Desigualdades Sociais.

Os Eixos específicos são compostos pelas disciplinas relativas a cada curso de graduação. Para ampliar a possibilidade de formação multidisciplinar e inter profissional, todas as disciplinas dos Eixos Específicos podem ser frequentadas como disciplinas eletivas por alunos originários de outros cursos da *EPPEN*, respeitadas as condições da

---

<sup>2</sup>Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução Nº 001, de 17 de Junho de 2004 que dá as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana; Lei nº 9.795/ 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências); Decreto nº 4.281/ 2002 (Regulamenta a Lei no 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiente das outras providências.



oferta da disciplina (pré-requisitos, disponibilidade de vagas e outros).

As disciplinas eletivas poderão ser escolhidas no conjunto das ofertas do campus de Osasco, oferecidas pelos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Direito.

Foi consenso no Núcleo Docente Estruturante (NDE) que as atividades didáticas introdutórias a cada grupo de conteúdo das DCNs tivessem maior peso de ensino e gradativamente, permitissem ao estudante, conforme se aprofunda em seus estudos alcançar maior grau de experimentação. Nesse desenrolar progressivo de atividades formativas o estudante vivencia: aulas expositivas, discussão de casos, jogos, dinâmicas, dramatizações, apresentação, discussão e por fim elaboração de situações problema.

O curso planeja a constituição de banco de casos, situações problemas e simulações a ser constituído pelos docentes de forma compartilhada que proverá suporte e possibilitará discussões integradas e sob distinta perspectiva formativa.

Além das atividades, categorizadas como UCs, o estudante é encorajado a participar de grupos de pesquisa, em diferentes projetos de extensão, atividades complementares, agremiações estudantis e projetos de monitoria como meio para enriquecer a experiência formativa.

## **7.1. Principais Alterações Propostas**

As modificações propostas pelo Departamento de Ciências Contábeis levaram em consideração as alterações ocorridas na EPPEN-Osasco em função do processo natural de evolução das relações instituídas entre os diversos departamentos e áreas de conhecimento. Foram consideradas ainda, as limitações da estrutura física e funcional da Universidade que nos obriga a pensar e decidir de forma a viabilizar o projeto de graduação.

O Departamento de Ciências Contábeis da UNIFESP-EPPEN-Osasco e o seu Conselho de Curso decidiram manter uma única Matriz Curricular para todos os alunos do Curso, independentemente do seu ano de ingresso.

A seguir apresentam-se as principais alterações relativas:



### 7.1.1 Carga horária total e sua composição

Distribuição da carga horária em UCs Fixas e Eletivas:

UCs	ANTERIOR	ATUAL
Fixas	2.830	3.130
Eletivas	240	240
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.070</b>	<b>3.370</b>

O conjunto de alterações propostas resultou no aumento da carga horária de 3.070 horas para 3.370 estão apresentadas a seguir:

#### a. Inclusão das UCs Fixas

Na análise da composição das UCs Fixas, decidiu-se pela inclusão da seguinte UC:

UC FIXA ADICIONADA	INTEGRAL	NOTURO
Projetos de Extensão Universitária II	8º termo	10º termo

#### b. Transformação de UCs Fixas em Eletivas

Nesta versão não houve transformação de UCs Fixas em Eletivas.

#### c. Alteração de nomenclatura

Na UC abaixo, o nome foi alterado para melhor refletir o conteúdo programático proposto.

Nomenclatura Anterior	Nomenclatura Atual
Projetos de Extensão Universitária	Projetos de Extensão Universitária I

#### d. Inclusão da curricularização da extensão

Inclusão na Matriz Curricular do Curso das atividades de extensão devido à curricularização.



Nomenclatura Anterior	Carga Horária	Nomenclatura Atual	Carga Horária		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Projetos de Extensão Universitária	60h	Projetos de Extensão Universitária I	-	180h	180h
		Projetos de Extensão Universitária II	-	180h	180h

A UC Projetos de Extensão Universitária foi renomeada para Projetos de Extensão Universitária I, onde havia 60 horas teóricas e passou a ter um total de 180 horas práticas. Foi incluída a UC Projetos de Extensão Universitária II com um total de 180 horas práticas.

### 7.1.2 Conteúdo programático das UCs

Como houve a renomeação da UC “Projetos de Extensão Universitária” para “Projetos de Extensão Universitária I” e a inclusão da UC “Projetos de Extensão Universitária II”, não houve alterações significativas.

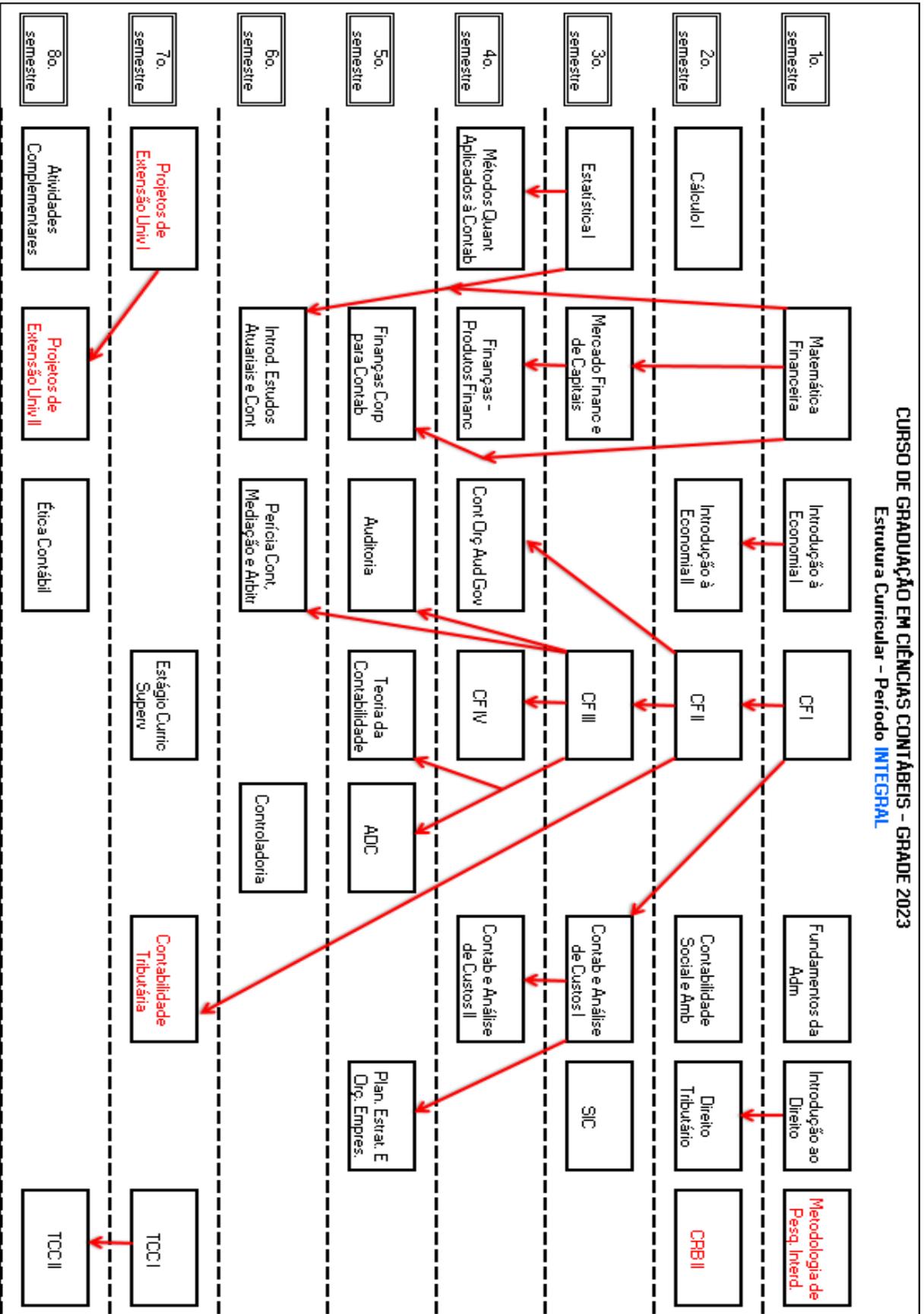
A UC “Projetos de Extensão Universitária I” é uma disciplina para que o(a) discente obtenha informações relativas à curricularização da extensão, a conhecer os projetos de extensão do curso e realizar um planejamento para sua execução junto à UC “Projetos de Extensão Universitária II”.

### 7.1.3 Inserção de Pré-requisitos

Houve a necessidade de estabelecimento de pré-requisitos em algumas UCs ofertadas em função do baixo rendimento apresentado dos alunos que não possuem conhecimentos prévios dos assuntos, principalmente a áreas mais técnicas.

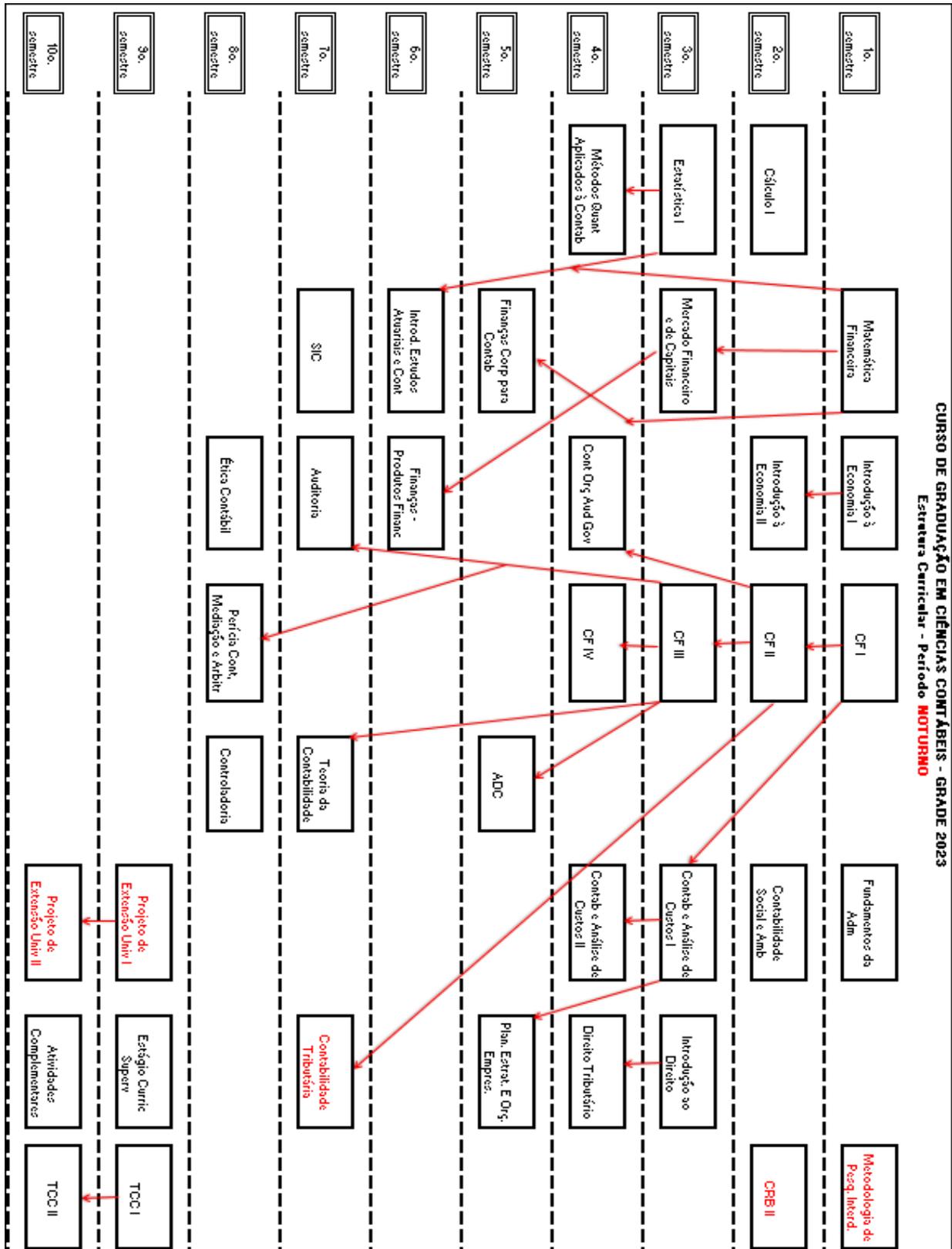
Os benefícios da manutenção de pré-requisitos foram analisados em conjunto com a maior flexibilidade de acesso às UCs por parte dos alunos e foram mantidos aqueles considerados imprescindíveis para o adequado desempenho do aluno e o desenvolvimento satisfatório do conteúdo programático estabelecido no PPC.

São apresentadas a seguir, todas as UCs fixas do curso de Ciências Contábeis, incluindo seus códigos, semestres (ou termos) e, por meio de símbolos (flecha), quais as UCs que são pré-requisitos das UCs em sua sequência (primeiramente do período Integral):





Agora, a seguir, são apresentadas as UCs do período Noturno:





Finalmente, são apresentadas as UCs que necessitam de pré-requisitos:

<b>CÓD</b>	<b>UC DE REFERÊNCIA*</b>	<b>CÓD</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	Análise das Demonstrações Contábeis	CF III	
	Auditoria	CF III	
	CF II	CF I	
	CF III	CF II	
	CF IV	CF III	
	Contabilidade e Análise de Custos I	CF I	
	Contabilidade e Análise de Custos II	Contabilidade e Análise de Custos I	
	Contabilidade Tributária	CF II	
	Contabilidade, Orçamento e Auditoria Governamental	CF II	
	Direito Tributário	Introdução ao Direito	
	Finanças - Produtos Financeiros	Mercado Financeiro e de Capitais	
	Finanças Corporativas para Contabilidade	Matemática Financeira	
	Introdução à Economia II	Introdução à Economia I	
	Introdução aos Estudos Atuariais e Contábeis	Estatística I	
	Introdução aos Estudos Atuariais e Contábeis	Matemática Financeira	
	Mercado Financeiro e de Capitais	Matemática Financeira	
	Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	Estatística I	
	Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem	CF III	
	Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	Contabilidade e Análise de Custos I	
	TCC I	-	
	TCC II	TCC I	
	Teoria da Contabilidade	CF III	
	Projetos de Extensão Universitário II	Projetos de Extensão Universitário I	

(\*) As UCs estão em ordem alfabética.

#### 7.1.4 Deslocamentos das Ofertas da UCs nos diversos termos

Para implantação da Matriz Curricular, houve a necessidade de deslocamento de termos nas ofertas das UCs ao longo do período do curso (mantidas do PPC-2019), a saber:

<b>DESLOCAMENTO – INTEGRAL</b>	<b>DE</b>	<b>PARA</b>
Contabilidade Tributária	8º termo	7º termo

<b>DESLOCAMENTO – NOTURNO</b>	<b>DE</b>	<b>PARA</b>
Contabilidade Tributária	8º termo	7º termo



### 7.1.5 Equivalências das UCs fixas

A Matriz Curricular será única, pois as alterações na estrutura curricular do curso (Matriz Curricular 2020 para 2023) foram somente de deslocamento da UC Contabilidade Tributária, a equivalência da UC “Projetos de Extensão Universitária” por UC “Projetos de Extensão Universitária I” e a adição da UC “Projetos de Extensão Universitária II”.

Equivalência da UC	
Projetos de Extensão Universitária	Projetos de Extensão Universitária I

### 7.2 Estrutura curricular do curso

O currículo procura dar aos futuros Bacharéis em Ciências Contábeis uma formação na qual a atividade profissional não seja concebida de maneira estanque, com uma relação de unidades curriculares pré-definidas, mas flexível e mutável, com possibilidades de formações diferenciadas pela oferta e seleção de eletivas, tendo em vista a realidade dinâmica e complexa, inclusive, considerando as perspectivas dos turnos dos cursos, integral e noturno.

Faz-se necessário para o bom aproveitamento do conteúdo programático das Unidades Curriculares o estabelecimento de conhecimentos prévios, oferecidos pelo próprio curso, por meio de vinculação de pré-requisitos.

A seguir apresenta-se nos Quadros abaixo a distribuição curricular do Curso de Ciências Contábeis da EPPEN-UNIFESP. Observa-se que tanto o Curso Integral como o Noturno, é constituído com a mesma carga horária total de 3.370 horas, assim distribuídas: 3.130 horas em Unidades Curriculares Fixas e 240 horas-aulas em UCs eletivas. Das 3.370 horas em UCs fixas, 1.210 horas são dedicadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), Projetos de Extensão Universitária I, Projetos de Extensão Universitária II, Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado.

O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), em seu § 2º, promove aos discentes de Ciências Contábeis a oportunidade de cursar a Unidade Curricular Optativa de LIBRAS.



Conforme explicado, destacamos a distribuição das horas do curso de Ciências Contábeis com os seguintes quadros: “resumo de horas do curso”; as “horas das UCs fixas”; e, a “distribuição de horas dos saberes”, a seguir:

<b>RESUMO DE HORAS DO CURSO</b>	
Unidades Curriculares - Fixas	1.920
Unidades Curriculares - Eletivas	240
Horas de TCC + Atividades Complementares + Estágio + Extensão	1.210
<b>TOTAL DAS HORAS</b>	<b>3.370</b>

No Quadro a seguir, detalhamos o total das horas desenvolvidas extraclasse em UCs fixas consideradas na Estrutura Curricular, discriminadas por cada atividade:

<b>HORAS DAS UCs FIXAS</b>	
Estágio Supervisionado	330
TCC I	160
TCC II	230
Atividades Complementares	130
Projetos de Extensão Universitária I	180
Projetos de Extensão Universitária II	180
<b>TOTAL DAS HORAS</b>	<b>1.210</b>

A distribuição dos conhecimentos na estrutura do curso é apresentada da seguinte maneira:

<b>DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DOS SABERES</b>	<b>HORAS</b>	<b>%</b>
Básica	540	16%
Específica	1.380	41%
Multidisciplinar	1.210	36%
Eletivas	240	7%
<b>TOTAL</b>	<b>3.370</b>	<b>100%</b>

Como já afirmado anteriormente, o Curso de Ciências Contábeis utiliza a mesma estrutura curricular para os cursos integral e noturno, ou seja, mesma carga horária e composição das Unidades Curriculares, a diferença reside na distribuição das ofertas ao longo do período de integralização, e que a partir de 2023 o Curso terá uma matriz válida para todos os alunos, ou seja, em curso e ingressantes.

Para o **Curso de Ciências Contábeis Integral**, o período de integralização é de quatro anos e as ofertas das UCs fixas são mais intensas nos períodos iniciais do curso para permitir aos alunos o cumprimento dos estágios obrigatórios nos períodos finais do curso.



---

Para o **Curso de Ciências Contábeis Noturno**, o período de integralização é de cinco anos e a distribuição das ofertas das UCs é um pouco mais uniforme, entretanto, com grau de intensidade maior nos primeiros períodos, permitindo que os alunos possam ter maior equilíbrio para a conclusão do curso, considerando que este público é composto preponderantemente por alunos que possuem atividade profissional durante o dia.

Os itens 7.3 e 7.4 são apresentados as Matrizes Curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis, respectivamente, aos períodos Integral e Noturno que estarão em vigor a partir do ano de 2023.



### 7.3 Matriz Curricular do Curso Integral - 2023

PERÍODO INTEGRAL					
Termo Ideal	UNIDADES CURRICULARES	Carga Horária			Carga Horária
		Teórica	Prática	Extensionista	
1	Contabilidade Financeira I	60	-	-	60
1	Matemática Financeira	60	-	-	60
1	Introdução ao Direito	60	-	-	60
1	Introdução à Economia I	60	-	-	60
1	Fundamentos de Administração e Modelos de Gestão	60	-	-	60
1	FC II: Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>360</b>			<b>360</b>
2	FC I: Cálculo I	60	-	-	60
2	Introdução à Economia II	60	-	-	60
2	Contabilidade Financeira II	60	-	-	60
2	Contabilidade Social e Ambiental	60	-	-	60
2	CRB II: Formação Econômica e Desigualdades Sociais	60	-	-	60
2	Direito Tributário	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>360</b>			<b>360</b>
3	FC III: Estatística I	60	-	-	60
3	Mercado Financeiro e de Capitais	60	-	-	60
3	Contabilidade Financeira III	60	-	-	60
3	Contabilidade e Análise de Custos I	60	-	-	60
3	Sistemas de Informações Contábeis	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>300</b>			<b>300</b>
4	Contabilidade Financeira IV	60	-	-	60
4	Contabilidade, Orçamento e Auditoria Governamental	60	-	-	60
4	Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	60	-	-	60
4	Finanças - Produtos Financeiros	60	-	-	60
4	Contabilidade e Análise de Custos II	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>300</b>			<b>300</b>
5	Finanças Corporativas para Contabilidade	60	-	-	60
5	Teoria da Contabilidade	60	-	-	60
5	Análise das Demonstrações Contábeis	60	-	-	60
5	Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	60	-	-	60
5	Auditoria	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>300</b>			<b>300</b>
6	Controladoria	60	-	-	60
6	Introdução aos Estudos Atuariais e Contábeis	60	-	-	60
6	Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>180</b>			<b>180</b>
7	Projeto de Extensão Universitária I	-	-	180	180
7	Estágio Curricular Supervisionado	30	300	-	330
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	100	-	160
7	Contabilidade Tributária	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>150</b>	<b>400</b>	<b>180</b>	<b>730</b>
8	Projeto de Extensão Universitária II	-	-	180	180
8	Ética Contábil	60	-	-	60
8	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	200	-	230
8	Atividades Complementares	30	100	-	130
	<b>Sub Total</b>	<b>120</b>	<b>300</b>	<b>180</b>	<b>600</b>
<b>TOTAL DAS UCs FIXAS</b>					<b>3.130</b>
<b>TOTAL DAS UCs ELETIVAS</b>					<b>240</b>
<b>TOTAL DE HORAS DO CURSO</b>					<b>3.370</b>
<b>TOTAL DE HORAS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>					<b>360</b>

UC Optativa: Libras (60h)



## 7.4 Matriz Curricular do Curso Noturno - 2023

PERÍODO NOTURNO					
Termo Ideal	UNIDADES CURRICULARES	Carga Horária			Carga Horária
		Teórica	Prática	Extensionista	
1	Contabilidade Financeira I	60	-	-	60
1	Matemática Financeira	60	-	-	60
1	Introdução à Economia I	60	-	-	60
1	Fundamentos de Administração e Modelos de Gestão	60	-	-	60
1	FC II: Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>300</b>			<b>300</b>
2	FC I: Cálculo I	60	-	-	60
2	Introdução à Economia II	60	-	-	60
2	Contabilidade Financeira II	60	-	-	60
2	Contabilidade Social e Ambiental	60	-	-	60
2	CRB II: Formação Econômica e Desigualdades Sociais	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>300</b>			<b>300</b>
3	FC III: Estatística I	60	-	-	60
3	Mercado Financeiro e de Capitais	60	-	-	60
3	Contabilidade Financeira III	60	-	-	60
3	Contabilidade e Análise de Custos I	60	-	-	60
3	Introdução ao Direito	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>300</b>			<b>300</b>
4	Contabilidade Financeira IV	60	-	-	60
4	Contabilidade, Orçamento e Auditoria Governamental	60	-	-	60
4	Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	60	-	-	60
4	Contabilidade e Análise de Custos II	60	-	-	60
4	Direito Tributário	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>300</b>			<b>300</b>
5	Finanças Corporativas para Contabilidade	60	-	-	60
5	Análise das Demonstrações Contábeis	60	-	-	60
5	Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>180</b>			<b>180</b>
6	Introdução aos Estudos Atuariais e Contábeis	60	-	-	60
6	Finanças - Produtos Financeiros	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>120</b>			<b>120</b>
7	Sistemas de Informações Contábeis	60	-	-	60
7	Auditoria	60	-	-	60
7	Teoria da Contabilidade	60	-	-	60
7	Contabilidade Tributária	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>240</b>			<b>240</b>
8	Controladoria	60	-	-	60
8	Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem	60	-	-	60
8	Ética Contábil	60	-	-	60
	<b>Sub Total</b>	<b>180</b>			<b>180</b>
9	Projeto de Extensão Universitária I	-	-	180	180
9	Estágio Curricular Supervisionado	30	300	-	330
9	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	100	-	160
	<b>Sub Total</b>	<b>90</b>	<b>400</b>	<b>180</b>	<b>670</b>
10	Projeto de Extensão Universitária II	-	-	180	180
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	200	-	230
10	Atividades Complementares	30	100	-	130
	<b>Sub Total</b>	<b>60</b>	<b>300</b>	<b>180</b>	<b>540</b>
<b>TOTAL DAS UCs FIXAS</b>					<b>3.130</b>
<b>TOTAL DAS UCs ELETIVAS</b>					<b>240</b>
<b>TOTAL DE HORAS DO CURSO</b>					<b>3.370</b>
<b>TOTAL DE HORAS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>					<b>360</b>

UC Optativa: Libras (60h)



A partir do ano de 2023 (inclusive), os estudantes em curso e ingressantes deverão cumprir a nova Matriz Curricular, incluindo a UC “Projetos de Extensão Universitária I” com 180 horas (equivalente à antiga UC “Projetos de Extensão Universitária” que era de 60 horas) e a nova UC “Projetos de Extensão Universitária II” com 180 horas.

Estes ajustes são decorrentes do Parecer CNE/CES nº 804/2018, do Conselho Nacional de Educação, organismo vinculado ao Ministério da Educação, e da Portaria PROGRAD nº 377/2023, da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), que determina a obrigatoriedade da inclusão de no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total, dos cursos, em atividades de extensão.

O processo de alteração das matrizes curriculares, bem como da inexistência do direito adquirido em relação à grade curricular, conforme Parecer CNE/CES nº 804, de 05 de dezembro de 2018, homologado em 9/7/2020.

A Comissão de Curso optou por acrescentar uma maior carga horária e uma Matriz Curricular única a todos os estudantes para cumprir com esta obrigação.

Para atender às necessidades dos alunos no cumprimento de sua carga didática total, o Curso de Ciências Contábeis prevê o oferecimento de UCs eletivas, as quais representam em sua maioria, especializações técnicas nas diferentes áreas do conhecimento em Contabilidade, para que o estudante possa escolher o foco a ser dado na sua formação. Assim sendo, a necessidade de conhecimentos iniciais é de fundamental importância para que o objetivo de aprofundamentos e especializações possa ser cumprido com sucesso. O estabelecimento de pré-requisitos, nestes casos é imprescindível.

Além das UCs ofertadas pelo Curso de Ciências Contábeis, os alunos poderão escolher outras UCs oferecidas pela EPPEN-Osasco e outros Campi da UNIFESP.

No item seguinte (7.5) será apresentado um quadro de UCs fixas ofertadas para os alunos do curso de Ciências Contábeis distribuídas em seus principais eixos temáticos: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Finanças, Formação Básica, Formação Específica e Formação Multidisciplinar.



## 7.5 Distribuição da Matriz Curricular por Eixo Temático de Conhecimento

UC FIXAS	HORAS
<b>CONTABILIDADE GERENCIAL</b>	
Contabilidade e Análise de Custos I	60
Contabilidade e Análise de Custos II	60
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	60
Controladoria	60
Contabilidade Social e Ambiental	60
Sistemas de Informações Contábeis	60
<b>Total de Horas</b>	<b>360</b>
<b>CONTABILIDADE FINANCEIRA</b>	
Contabilidade Financeira I	60
Contabilidade Financeira II	60
Contabilidade Financeira III	60
Contabilidade Financeira IV	60
Análise das Demonstrações Contábeis	60
Auditoria	60
Teoria da Contabilidade	60
<b>Total de Horas</b>	<b>420</b>
<b>FINANÇAS</b>	
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	60
Mercado Financeiro e de Capitais	60
Finanças Corporativas para Contabilidade	60
Finanças - Produtos Financeiros	60
<b>Total de Horas</b>	<b>240</b>
<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>	
FC I: Cálculo I	60
FC III: Estatística I	60
CRB II: Formação Econômica e Desigualdades Sociais	60
FC II: Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar	60
Fundamentos de Administração e Modelos de Gestão	60
Introdução à Economia I	60
Introdução à Economia II	60
Introdução ao Direito	60
Matemática Financeira	60
<b>Total de Horas</b>	<b>540</b>
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
Direito Tributário	60
Contabilidade Tributária	60
Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem	60
Contabilidade, Orçamento e Auditoria Governamental	60
Ética Contábil	60
Introdução aos Estudos Atuariais e Contábeis	60
<b>Total de Horas</b>	<b>360</b>
<b>FORMAÇÃO PRÁTICA-TEÓRICA - MULTIDISCIPLINAR</b>	
TCC I	160
TCC II	230
Atividades Complementares	130
Estágio Curricular Supervisionado	330
Projetos de Extensão Universitária I	180
Projetos de Extensão Universitária II	180
<b>Total de Horas</b>	<b>1.210</b>
<b>TOTAL de HORAS – UCs FIXAS</b>	<b>3.130</b>



## 7.6 Ementas e Bibliografia

### 7.6.1 Eixo Temático: CONTABILIDADE GERENCIAL

Nome da Unidade Curricular Contabilidade e Análise de Custos I			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	3º	Prática	0
	Noturno	3º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira I				
<b>Ementa:</b> Visão geral de custos. Terminologia contábil aplicada a custos. Classificação de custos e despesas. Princípios contábeis aplicados a custos e o custeio por absorção. Princípios contábeis aplicados a custos. Custeio por absorção. CPC 16 – Estoques. Materiais diretos. Mão de obra direta. Custos indiretos de produção (CIP). Custeamento por ordens de produção. Custeamento por fases do processo. Custeamento na produção conjunta.				
<b>Bibliografia Básica:</b> MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2010. HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. BREWER, P. C. Contabilidade Gerencial. 14. ed. McGraw-Hill, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. São Paulo: Atlas, 2010. CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Poueri do Carmo; AQUINO, André Carlos Busanelli. Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007. IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013. HORNGREEN, C.; GARY, L.; SUNDEM, W. Contabilidade Gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade de custos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.				



Nome da Unidade Curricular Contabilidade e Análise de Custos II			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	4º	Prática	0
	Noturno	4º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade e Análise de Custos I				
<b>Ementa:</b> Custeio Variável. Lucro e Margem de Contribuição. Margem de Contribuição por Fator Limitante. Custos Fixos Identificáveis. Relação Custo/Volume/Lucro. Custeio Variável X Absorção. Custeio Pleno. Custeio Baseado em Atividades (ABC) e Gestão Baseada em Atividades (ABM). Custo de Reposição. Custo Padrão. Formação Preço de Venda.				
<b>Bibliografia Básica:</b> MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2010. HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. BREWER, P. C. Contabilidade Gerencial. 14. ed. McGraw-Hill, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010. CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Pueri do Carmo; AQUINO, André Carlos Busanelli. Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007. IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013. HORNGREEN, C.; GARY, L.; SUNDEM, W. Contabilidade Gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade de custos. São Paulo: Cengage Learning, 2014				



Nome da Unidade Curricular Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	5º	Prática	0
	Noturno	5º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade e Análise de Custos I				
<b>Ementa:</b> Visão sistêmica. Planejamento e Controle. Planejamento Estratégico. Etapas para construção do Orçamento (Orçamento de Vendas, Orçamento de Produção, Orçamento de Despesas, Orçamento de Capital, Demonstrações financeiras projetadas). Acompanhamento e Controle Orçamentário. Análise das Variações Orçamentárias. Análise de Demonstrações contábeis projetadas (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Demonstração de Fluxos de Caixa). Tipos de orçamento (exemplos: Orçamento Flexível, Orçamento Base Zero, Orçamento Baseado em Atividades e Beyond Budgeting).				
<b>Bibliografia Básica:</b> FREZATTI, F. Orçamento empresarial: planejamento e controle empresarial. São Paulo: Atlas, 2007. GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. BREWER, P. C. Contabilidade Gerencial. 14ª ed. McGraw-Hill. WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 1996.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Curso de administração financeira. 3. São Paulo: Atlas, 2014. CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Pueri do Carmo; AQUINO, André Carlos Busanelli. Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 12. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. MORANTE, Antonio Salvador. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira. 2. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.				



Nome da Unidade Curricular Controladoria			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	6º	Prática	0
	Noturno	8º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Diferenças entre Contabilidade Gerencial e Financeira. Controladoria e o papel do <i>Controller</i> . Modelos de Controle Gerencial. Centros de Responsabilidade e Preços de Transferência. Sistemas de indicadores de desempenho: <i>Balanced Scorecard</i> e correlatos. Gerenciamento de Riscos e o papel da Controladoria. Avaliação de desempenho e remuneração por resultados.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ANTHONY, R.N. & GOVINDARAJAN, V. Sistemas de controle gerencial. SP: McGraw-Hill, 2008. GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. BREWER, P. C. Contabilidade Gerencial. 14ª ed. McGraw-Hill. FREZATTI, F., ROCHA, W., NASCIMENTO, A. R. & JUNQUEIRA, E. Controle gerencial. SP: Atlas, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> HORNGREEN, C.; GARY, L.; SUNDEM, W. Contabilidade Gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004. MERCHANT, K. A. & VAN DER STEDE, W. A. Management Control Systems. 2a ed. Prentice Hall, 2007. MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. PADOVEZE. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria avançada. São Paulo: Thomson, 2005. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. Controladoria de gestão: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.				



Nome da Unidade Curricular Contabilidade Social e Ambiental			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	2º	Prática	0
	Noturno	2º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Educação Ambiental: Importância da preservação ambiental e a sustentabilidade. Conscientização e ações para a sustentabilidade ambiental e social, no Brasil e no mundo. Fundamentação Teórica do Desenvolvimento sustentável. Aspectos ambientais e sociais relevantes para a Contabilidade. Abordagem Normativa e Legislação Ambiental e seus reflexos na Contabilidade. Avaliação Ambiental: danos e passivos ambientais. Investimentos, gastos e custos ambientais. Gestão social e ambiental. Responsabilidade social. Valor Adicionado. Indicadores e Relatório de sustentabilidade e a Contabilidade.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, Gardênia Maria Braga. Contabilidade Ambiental: teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Ed. Juruá. 2011. 218 p. I.S.B.N.: 9788536221281. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Contabilidade e Gestão Ambiental – 3. ed. São Paulo: Atlas. 2011. 296p. I.S.B.N.: 9788522462445. RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade Ambiental. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2010. 220 p. I.S.B.N.: 9788502083912.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> COSTA, Carlos Alexandre Gehm da. Contabilidade Ambiental - Mensuração, Evidenciação e Transparência. São Paulo: Atlas. 2012. 266 p. I.S.B.N.: 9788522470730. WAKIM, Vasconcelos Reis; WAKIM, Elizete Aparecida de Magalhaes. Perícia Contábil e Ambiental - Fundamentação e Prática. São Paulo: Atlas. 2012. 181 p. I.S.B.N.: 9788522473236 BRAGA, Célia. Contabilidade Ambiental - Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade. São Paulo: Atlas. 2007. 169 p. I.S.B.N.: 8522447780 GOMES, Mônica Zaidan; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2012. 274 p. I.S.B.N.: 9788522469468 SILVA, Benedito Gonçalves da. Contabilidade Ambiental - Sob a Ótica da Contabilidade Financeira. Curitiba: Ed. Juruá. 2008. 346 p. I.S.B.N.: 9788536221328.				



Nome da Unidade Curricular Sistemas de Informações Contábeis			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	3º	Prática	0
	Noturno	7º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Sistemas de informações gerenciais. ERPs. Softwares da área contábil, fiscal e folha de pagamento. Escrituração Contábil Digital. Nota Fiscal Eletrônica.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ARAUJO, Luis César G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GALLO, Mauro Fernando. SPED e sistemas de informação. São Paulo: Fiscosoft Editora, 2013. LAUDON, Kenneth; LAUDON, J. Sistemas de informações gerenciais. 9ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. SPED - Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <a href="http://www.sped.fazenda.pr.gov.br">www.sped.fazenda.pr.gov.br</a>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



7.6.2 Eixo Temático: CONTABILIDADE FINANCEIRA

Nome da Unidade Curricular Contabilidade Financeira I			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	1º	Prática	0
	Noturno	1º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> A Contabilidade: seu histórico, importância e campo de aplicação. Objetivo e metodologia da Contabilidade. Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos. Interpretações e Aplicações dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos. Plano de Contas. Balancetes. Registros Contábeis. Demonstrações Contábeis e seus aspectos conceituais e estruturais.				
<b>Bibliografia Básica:</b> IUDÍCIBUS et al. Contabilidade Introdutória: Equipe de professores da FEA-USP. Livro Texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009. YAMAMOTO, M.M.; MALACRIDA, M.J.C.; PACCEZ, J. D. Fundamentos de Contabilidade. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> STICKNEY, C.P.; WEIL, R. L. Contabilidade Financeira. 12. edição. São Paulo: Cengage, 2010. WEIL, R. L.; SHIPPER, K.; FRANCIS, J. Financial Accounting. 14th ed. Thomson, 2013. Pronunciamentos Técnicos do CPC – Disponível em <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a>				



Nome da Unidade Curricular Contabilidade Financeira II			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	2º	Prática	0
	Noturno	2º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira I				
<b>Ementa:</b> Valor justo. Ajuste de avaliação patrimonial e Reconhecimento de receitas financeiras. Avaliação de investimentos: método do custo e método da equivalência patrimonial. Avaliação de passivos: de funcionamento e de financiamento. Provisões. Patrimônio Líquido. Demonstração de Mutações no Patrimônio Líquido. Demonstrações Consolidadas. Fluxo de caixa. Demonstração do Valor Adicionado.				
<b>Bibliografia Básica:</b> GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDICIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. YAMAMOTO, M.M., MALACRIDA, M.J.C., PACCEZ, J. D. Fundamentos de Contabilidade. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 26 (R1) Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> .				
<b>Bibliografia Complementar:</b> STICKNEY, C.P. & WEIL, R. L. Contabilidade Financeira. 12. edição. São Paulo: Cengage, 2010. WEIL, R.L., SHIPPER, K. & FRANCIS, J. Financial Accounting. 14th ed. Thomson, 2013. Pronunciamentos Técnicos do CPC – Disponível em <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a>				



Nome da Unidade Curricular Contabilidade Financeira III			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	3º	Prática	0
	Noturno	3º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira II				
<b>Ementa:</b> Apuração e distribuição dos resultados. Apresentação das demonstrações contábeis com revisão do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, bem como a abordagem das demonstrações do resultado abrangente, da DMPL, da DFC e da DVA, além dos requerimentos das notas explicativas. Políticas Contábeis. Formas e avaliação de itens patrimoniais como valor presente, valor justo e outros, incluindo noções dos efeitos inflacionários.				
<b>Bibliografia Básica:</b> GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. YAMAMOTO, M.M., MALACRIDA, M.J.C., PACCEZ, J. D. Fundamentos de Contabilidade. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 35 (R1) – Demonstrações Separadas. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 46 – Mensuração do Valor Justo. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> .				
<b>Bibliografia Complementar:</b> Ernst & Young/FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS et al. Contabilidade Introdutória: Equipe de professores da FEA-USP. Livro Texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. IUDÍCIBUS et al. Contabilidade Introdutória: Equipe de professores da FEA-USP. Livro de Exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. STICKNEY, C.P. & WEIL, R. L. Financial Accounting. 13th ed. Thomson, 2010. Lei 6.404/76 atualizada pelas Leis 11.638/2007 e 11.914/ 2009.				



Nome da Unidade Curricular Contabilidade Financeira IV			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	4º	Prática	0
	Noturno	4º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira III				
<b>Ementa:</b> Revisão das demonstrações contábeis. Investimentos em sociedades coligadas, controladas e controladas em conjunto, incluindo os conceitos e os requerimentos aplicáveis. Combinação de negócios e reorganizações societárias incluindo as noções de <i>goodwill</i> e compra vantajosa. Consolidação das demonstrações contábeis, incluindo os conceitos e os requerimentos aplicáveis.				
<b>Bibliografia Básica:</b> GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDICIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. YAMAMOTO, M.M., MALACRIDA, M.J.C., PACCEZ, J. D. Fundamentos de Contabilidade. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 02 (R2) – Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 18 (R2) – Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto (IAS 28). Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 24 – Evento Subsequente. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 28 – Propriedade para Investimento (IAS 40). Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . ICPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> .				
<b>Bibliografia Complementar:</b> Ernst & Young/FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Eliseu (Org.). Avaliação de empresas: as mensurações contábil e econômica. São Paulo: Atlas, 2001. STICKNEY, C.P. & WEIL, R. L. Financial Accounting. 13th ed. Thomson, 2010. Lei 6.404/76 atualizada pelas Leis 11.638/2007 e 11.914/ 2009.				



Nome da Unidade Curricular Análise das Demonstrações Contábeis			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	5º	Prática	0
	Noturno	5º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira III				
<b>Ementa:</b> Processo da Análise. Usuários de Análise dos Relatórios Contábil-Financeiros. Estrutura das principais Demonstrações Contábeis. Aplicação de técnicas (indicadores) de avaliação do desempenho econômico, financeiro e patrimonial das entidades: liquidez; endividamento; imobilização; rotatividade/atividade; rentabilidade/lucratividade. Método DuPont. Indicadores de Insolvência de empresas. Dinâmica Financeira de Fleuriet e outros. Indicadores para análise das DVA e DFC. Relatórios e pareceres técnicos das análises econômica, financeira e patrimonial.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <i>Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro</i> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATARAZZO, Dante Carmine. <i>Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SAPORITO, Antonio. <i>Análise e Estrutura das Demonstrações Contábeis</i> . 1.ed. Curitiba, Intersaberes, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRAGA, Hugo Rocha. <i>Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRUNI, A. <i>A análise contábil e financeira - Vol. 4 (Série Desvendando as Finanças)</i> . Atlas, 2014. IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Análise de balanços</i> . 10. ed.- São Paulo - Atlas, 2009. MARTINS, E. e outros. <i>Análise didática das demonstrações contábeis</i> . Atlas, 2014. MARTINS, E. e outros. <i>Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica</i> . Atlas, 2012. SILVA, José Pereira da. <i>Análise financeira das empresas</i> . 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.				



Nome da Unidade Curricular Auditoria			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	5º	Prática	0
	Noturno	7º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira III				
<b>Ementa:</b> Origem e evolução da auditoria no Brasil e no Mundo. Amostragem. O Processo de Auditoria. Normas de Auditoria. Evidências. Elaboração de Relatórios de Auditoria. Riscos de Auditoria.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011. YOSHITAKE, Mariano. Auditoria contábil. Curitiba: Juruá. 2009. ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira; ARRUDA, Daniel Gomes. Auditoria contábil. São Paulo: Saraiva, 2007.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular Teoria da Contabilidade			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	5º	Prática	0
	Noturno	7º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira III				
<b>Ementa:</b> Objetivo fundamental da Contabilidade. Normas nacionais e internacionais da Contabilidade. O Ativo e sua Mensuração. O Passivo e sua Mensuração. Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos. Evidenciação. Regulamentação. As Informações Contábeis e o Mercado de Capitais. Contabilidade e Teoria da Agência. A Pesquisa em Contabilidade. Contabilidade e o Setor Público. O Caráter Social e Institucional das Práticas Contábeis.				
<b>Bibliografia Básica:</b> IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da Contabilidade - 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2010, 368 p.; LOPES, Alexsandro B. e IUDICIBUS, Sérgio. Teoria avançada da contabilidade. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. LOPES, Alexsandro B. MARTINS, Eliseu. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Élson S., VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5ª Ed. Trad. De Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2007; CPC – Pronunciamentos diversos. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . CFC – Resoluções diversas. Disponível em: <a href="http://www.cfc.org.br">www.cfc.org.br</a>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



7.6.3 Eixo Temático: FINANÇAS

Nome da Unidade Curricular Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	4º	Prática	0
	Noturno	4º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> FC III: Estatística I				
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de modelagem: processo de amostragem e tratamento de dados; estrutura analítica de modelos; modelagem contábil, econômica e financeira. Análise metodológica das variáveis e de modelos quantitativos usualmente aplicados.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CORRAR, Luiz J., THEÓPHILO, Carlos Renato. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: Contabilometria. São Paulo: Atlas, 2004. CORRAR, Luiz J., PAULO, Edilson, DIAS FILHO, José Maria. Análise Multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2007.. HAIR, Joseph F, ANDERSON, Rolph E., TATHAM, Ronald L, BLACK, William C. Análise multivariada de dados. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. JOHNSON, R. A., WICHERN, D. W. Applied Multivariate Statistical Analysis. 5th edition. Upper-Saddle River: Prentice Hall. 2002.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular Mercado Financeiro e de Capitais			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	3º	Prática	0
	Noturno	3º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Matemática Financeira				
<b>Ementa:</b> Mercados de Fatores de Produção; processo decisório e a propensão marginal de Consumir ou Poupar/Investir; Utilidade intertemporal/aplainando a curva de consumo; Casamento de fluxos agentes deficitários/superavitários; Remuneração via <i>spread</i> ou <i>fee</i> ; Origens do Sistema Financeiro e a eficiência na alocação de recursos em uma economia moderna; Os diferentes segmentos e áreas do Sistema Financeiro; Mercado monetário; Mercado de câmbio; Mercado de crédito; Mercado de Capitais; Os Pilares, Estruturas e Participantes do Sistema Financeiro; Gestão de Instituições Financeiras: As origens e a administração do risco; Práticas de <i>Risk Management</i> por Instituições Financeiras e Equiparadas; Basileia I, II e III; Crimes contra o Sistema Financeiro; Valores Mobiliários e Fundos de Investimento; Tributação; Companhias, Governança Corporativa e relação com investidores; Oferta Pública, Bolsa de Valores e Mercado Balcão; Ativos, Derivativos e Análise de Investimentos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> TOP, Mercado de Valores Mobiliário Brasileiro, CVM (Comissão de Valores Mobiliários). <a href="http://www.portaldoinvestidor.gov.br/publicacao/LivroTOP.html">http://www.portaldoinvestidor.gov.br/publicacao/LivroTOP.html</a> FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro, produtos e serviços. Editora Qualitymark, 2005. SECURATO, Jose Roberto. Mercado Financeiro - Conceitos, Cálculo e Análise de Investimento. 3. Ed. São Paulo: Editora Saint Paul, 2009. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas (Livros Digitais), 2014. ROSSI, Cecília, Sousa, Lucy e C. Grande, Humberto. Guia do Mercado de Capitais. São Paulo: Editora Lazuli, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> Rossi, Cecília, Sousa, Lucy e C. Grande, Humberto. Guia do Mercado de Capitais. Editora Lazuli, 2006. Gunther, Max. Os Axiomas de Zurique. Editora Record. Clark, David; Buffett, Mary. O Tao de Warren Buffett. Sextante. KINDLEBERGER, Charles P. Manias, Panics, and Crashes: A History of Financial Crises. Ed. Wiley Investment Classics / December 4, 2000 Edition: 4 DUBNER, Stephen J. e Levitt, Steven D. Freakonomics - edição revista e ampliada: o lado oculto e inesperado de tudo o que nos cerca. Ed. Campus RJ/ 2007/ 1a ed.				



Nome da Unidade Curricular Finanças – Produtos Financeiros			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	4º	Prática	0
	Noturno	6º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Mercado Financeiro e de Capitais				
<b>Ementa:</b> Avaliação de Instrumentos Financeiros e Derivativos: sua evolução, importância e campo de aplicação. Objetivo e metodologia de apreçamento de instrumentos financeiro. Os princípios fundamentais de finanças: Risco e Retorno, valor do dinheiro no tempo, teoria de carteira. As principais técnicas: Apreçamento de capital próprio (ações); apreçamento de dívida, e contrato a termo, contrato futuro e swap e opções e uma visão geral sobre aplicação desses instrumentos financeiros na gestão financeira de empresas ou bancos, por exemplo, operação de hedge.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. Investimentos. São Paulo: McGraw Hill - Artmed, 2010. GITMAN, Lawrence J. Princípio de Administração Financeira. 12. ed. Editora Pearson, 2010. SHENG, Hsia Hua. Operações de Tesouraria. In: Clovis De Faro. (Org.). Administração Bancária: uma visão aplicada. 1ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014, v. 1, p. 80-101. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 12. ed. São Paulo: editora Atlas, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> LOPES, A.B.; GALDI, F.C; LIMA, I. S. Manual de Contabilidade e Tributação de Instrumentos Financeiros e Derivativos. São Paulo: Editora Atlas, 2009. SCHOUCHANA, Felix; SHENG, Hsia Hua; DECOTELL, Carlos Alberto. Gestão de riscos no agronegócio: Mercados futuros, opções e swaps. Publicação FGV management, série agronegócio. Editora FGV, 2013. Hull, J. Introdução às opções e futuros. BmeF, 2000 (derivativos) ISBN-13: 9788563177001 LIMA, Iran Siqueira; Lima, Gerlando A. S F; PIMENTEL, R. C. Curso de Mercado Financeiro, 2a. Edição Editora Atlas, (2012ISBN: 8522469261) (ISBN-13: 9788522469260) Bodie, Z., Kane, A. e Marcus, A., (BKM) Investimentos, McGraw Hill - Artmed, 10ª Ed., 2014.				



Nome da Unidade Curricular Finanças Corporativas para Contabilidade			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	5º	Prática	0
	Noturno	5º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Matemática Financeira				
<b>Ementa:</b> Avaliação e Gestão das Empresas: seus modelos e estratégias, importância e campo de aplicação. Fundamento de gestão de criação de valor: Estrutura de capital, orçamento de capital, decisão de investimento e financiamento e Dividendos. Modelos de avaliação (fundamentalista): a) modelos de fluxo de caixa descontado; b) Modelo de Múltiplos e c) Modelos de valor de liquidação; WACC alavancado; projeção de demonstração financeira e desempenho; valor de continuidade alavancagem financeira, estrutura de propriedade, Fusões e Aquisições e valor da empresa.				
<b>Bibliografia Básica:</b> SHENG, H. H. ; LORA, M. I. ; NAKAMURA, W. T. ; KAYO, E. K. ; MARTITS, L. A. ; GABRIELLI, M. F. (Sheng et al.). Série GVlaw Direito, Gestão e Prática: Introdução às finanças empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012. v. 1. 317 p.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRIGHAM, Eugene and EHRHARDT, Michael. (BE) Administração Financeira - Teoria e Prática. 13a Edição norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011 (ISBN 978-85-221-1099-5) Martelanc; Pasin; Pereira (MPP). Avaliação de Empresas, Um guia para fusões e aquisições e private equity, Pearson, 2010. (ISBN 978-85-7605-371-2) Copeland;Koller;Murrin. (CKM) Avaliação de Empresas (Valuation), 3a, Edição, Pearson Makron Books, 2006 (ISBN 978-85-346-1361-3) Palepu, K.; Healey, P. Análise e Avaliação de Empresas (decisões e valuation usando demonstrativos financeiros).m Tradução da 5º. Edição americana. Cengage Learning. 2016. (ISBN 978-85-221-2569-2) Damodaran, Aswath. Avaliação de Empresas, 2ª. Edição.Pearson, 2007 (ISBN 978- 85-7605-105-3) Martins, Eliseu. Avaliação de Empresas. Da mensuração contábil a Economica, Editora Atlas, 2010. (ISBN 978-85-2242-730-7) Koller; Goedhart; Wessels; Valuation, Fourth Edition, Wiley Finance, 2010 Gitman, Lawrence J. (Gitman) "Princípio de Administração Financeira", 12a. Edição. Editora Pearson, 2010. (ISBN 978-85-7605-332-3) BREALEY, RICHARD & MYERS, STEWART, ALLEN (BMA). Principles of Corporate Finance. McGraw Hill, 9ª edition, 2008. (ISBN 978-0-07-340510-0) Artigos acadêmicos e profissionais sobre títulos financeiros no Brasil; Artigo de jornais e revistas profissionais. Ações: <a href="http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br">http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br</a> Dívidas: Debentures: <a href="http://www.debentures.com.br">www.debentures.com.br</a> Regulação: <a href="http://www.cvm.gov.br/">http://www.cvm.gov.br/</a> Valuation IESE:				



**Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Ciências Contábeis**



[http://web.iese.edu/PabloFernandez/Book\\_VaCS/valuation%20CaCS.html](http://web.iese.edu/PabloFernandez/Book_VaCS/valuation%20CaCS.html) Valuation NYU:  
<http://people.stern.nyu.edu/adamodar/>  
ANBIMA: [www. Anbima.com.br](http://www.Anbima.com.br)



7.6.4 Eixo Temático: FORMAÇÃO BÁSICA

Nome da Unidade Curricular FC I: Cálculo I			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	2º	Prática	0
	Noturno	2º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Funções, limite, diferenciação, derivada de funções trigonométricas, aplicações de derivada, funções exponenciais e logarítmicas, integração, tópicos adicionais de integração.				
<b>Bibliografia Básica:</b> STEWART, James. Cálculo, vol1, Editora Cengage Learnig, 7ªedição. 2013. TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia. Editora Cengage Learning, 2ª. Edição Revista, 2011. GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo, Volume 1, Editora LTC, 5ª. Edição, 2010. CHIANG, A.C. Matemática para economistas. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo, Volume 2, Editora LTC, 5ª. Edição, 2010. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 8ª ed. São Paulo: Atual, 1996 HOFFMANN, L. D., BRADLEY, G. L. Cálculo – Um curso moderno e suas aplicações, 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. THOMAS, G. B. Cálculo. 11. ed. São Paulo: Pearson/Addison-Wesley, v. 2, 2009. SIMON, C. P., BLUME, L. Matemática para Economistas, 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.				



Nome da Unidade Curricular FC III: Estatística I			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	3º	Prática	0
	Noturno	3º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Análise exploratória de dados. Noções de probabilidades. Variáveis aleatórias discretas: Binomial e Poisson. Variáveis aleatórias contínuas e distribuição normal. Noções de inferência estatística: população e amostra, parâmetros, estimador, distribuições amostrais, intervalos de confiança. Noções de teste de hipóteses.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BUSSAB, W.O e MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ANDERSON, D. R. , SWEENEY, D. J. e WILLIAMS T.A. Estatística aplicada à administração e economia. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2002. KAZMIER, Leonard J. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 (Coleção Schaum). MAGALHÃES, M. N. e LIMA, C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: Edusp, 2007. PATTERSON, J. H. e PFAFFENBERGER, R. C. Statistical Methods for Business and Economics. Homewood: Richard D. Irwin Inc., 1977.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BECKMAN, O. R. e NETO, P. L. O. C. Análise Estatística da Decisão. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica. 1.ed. São Paulo: Pearson, 2010. WEBSTER, A. L. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 4.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.				



Nome da Unidade Curricular CRB II: Formação Econômica e Desigualdades Sociais			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	1º	Prática	0
	Noturno	1º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Educação para o entendimento das relações étnico-raciais: Estudo da formação socioeconômica brasileira, legado colonial para entender o processo concentrado de desenvolvimento econômico e seus efeitos socialmente excludentes. Análise das estratégias e modelos de desenvolvimento no século XX, relacionados com o modelo político de cada período. O papel do Estado na possível superação das tendências históricas de exclusão social a partir de políticas sociais assistencialistas e inclusivas no início do século XXI.				
<b>Bibliografia Básica:</b> COSTA, Emília Viotti da. O escravo na grande lavoura. In: História geral da civilização brasileira, tomo II, O Brasil monárquico, 3o. volume, Reações e transações. DRAIBE, Sônia. 1930-1945: Rumo à industrialização e à nova forma do Estado Brasileiro. In: Rumos e metamorfoses: Estado e industrialização no Brasil 1930-1960. 2. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004, pp. 75-124. FURTADO, Celso. “Economia de transição para o trabalho assalariado” – quarta parte. In: Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1989.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular FC II: Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	2º	Prática	0
	Noturno	2º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Natureza da ciência e do conhecimento científico. Metodologia científica e método científico. Causação e correlação. Interdisciplinaridade e Ciências sociais aplicadas. Teorias, questões e hipóteses. Fontes de pesquisa. Pesquisa Bibliográfica. Planejamento e execução da pesquisa científica. Elaboração e divulgação de textos científicos. Ciência e sociedade. Ética da pesquisa científica.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2013. 238 p. (Leituras filosóficas). ISBN 9788515019694. BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 293 p. ISBN 9788522412419. DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2009. 198 p. (Coleção Pesquisa Qualitativa). ISBN 9788536320557. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2013. 323 p. (Debates (Perspectiva) ; 115). MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. xvi, 297 ISBN 9788522457588. MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p. ISBN 9788522455683. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. ISBN 9788528605792. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARBOUR, Rosaline S. Grupos focais. Porto Alegre: Bookman, 2009. 216 p. (Coleção Pesquisa Qualitativa). ISBN 9788536320540. CURY, Lucilene. O dilema da pesquisa: um modelo para iniciantes. São Paulo: Edusp, 2010. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p. ISBN 9788501049650. LEITE, Marcelo. Ciência: use com cuidado. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2008. 277 p. ISBN 9788526808010.				



MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 285 p. ISBN 9788577430482.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. História da ciência. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2010. 3v. em 4 ISBN 9788576312642 (v.1) 9788

STRAUSS, Anselm L; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 136 p. ISBN 9788524917165.

VERGARA, Sylvania Constant. Métodos de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (org.). Pesquisa Qualitativa em Administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011. 128 p. ISBN 9788572325066.



Nome da Unidade Curricular Fundamentos da Administração e Modelos de Gestão			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	1º	Prática	0
	Noturno	1º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Introdução às Escolas de Administração. Teorias e Abordagens: clássica, humanística, comportamental, sistêmica, contingencial e neoclássica. Processo administrativo e Ferramentas de gestão.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BARKER, R. (2011). Não, a administração não é uma profissão. Harvard Business Review Brasil. Disponível em: <a href="http://hbrbr.uol.com.br/nao-a-administracao-nao-e-uma-profissao/">http://hbrbr.uol.com.br/nao-a-administracao-nao-e-uma-profissao/</a> . 2011. CARVALHO, C. A. P., VIEIRA, M. M. F., & DIAS, F. Contribuições da perspectiva institucional para análise das organizações. ANAIS ENANPAD. 1999. CUNHA, M. P. Ecologia organizacional: implicações para a gestão e algumas pistas para a superação de seu caráter anti-management. RAE – Revista de Administração de Empresas, 39(4), p.p. 21-28, 1999. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. São Paulo: Editora Atlas, 2000. SOBRAL, F.; & PECL, A. Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. VERGARA, S. C., & CALDAS, M. P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. RAE-revista de administração de empresas, 45(4), p.p. 66-72, 2005.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARNARD, Chester. As funções do executivo. São Paulo: McGraw-Hill, 1974. DiMAGGIO, Paul J., POWELL, Walter W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, Miguel P., BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. DONALDSON, Lex. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. v.1 São Paulo: Atlas, 1998. p. 105-133. FAYOL, Henry. Administração industrial e geral. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 1994. FOLLET, Mary Parker. Profeta do gerenciamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. HANNAN, Michael T., FREEMAN, John. Ecologia de população das organizações. In: CALDAS, Miguel P., BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. HERZBERG, Frederick. Mais uma vez: como motivar seus funcionários? In: VROOM, Victor H. Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho. São Paulo: Ed. Campus, 1997. LIKERT, Rensis. A Organização Humana. São Paulo: Atlas, 1975. LIKERT, Rensis. Novos padrões de administração. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1979 LODI,				



João Bosco. História da administração. São Paulo: Pioneira, 1978, p. 67-84. MCGREGOR, Douglas. A teoria X: as idéias tradicionais de direção e controle (cap.III) e A teoria Y: a integração dos objetivos individuais e organizacionais (cap IV). In: MCGREGOR, Douglas. Os aspectos humanos da empresa. Lisboa, livraria Clássica Editora, 1960.

MASLOW, Abraham H. Diário de negócios de Maslow. São Paulo: Qualitymark, 2003.

MAYO, Elton. Hawthorne y la western electric company: nuevos comentarios sobre el experimento de entrevistas.

MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Editora Atlas, 1996. Capítulo: A natureza entra em cena: as organizações vistas como organismos.

PARSONS, Talcott. O conceito de sistema social; Os componentes do sistema social; Papel e sistema social. In: CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio (Orgs.). Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1973.

SIMON, Herbert A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: FGV, 1972.

TAYLOR, Frederick W. Princípios de Administração Científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TRAGTENBERG, Maurício. Administração, Poder e Ideologia. 2a ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989, p.9-57.

TRAGTENBERG, Maurício. Burocracia e Ideologia. 2a ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992, Cap. 2, p. 59-89.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 2004. Vol. I.



Nome da Unidade Curricular Introdução à Economia I			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	1º	Prática	0
	Noturno	1º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos, sistemas econômicos e funcionamento da economia. As interações com outras áreas de conhecimento, principalmente o Direito. Estudo da evolução do pensamento econômico. Estudo da microeconomia: oferta e demanda e equilíbrio de mercado. Produção e custos, diferenças entre a visão econômica e a visão contábil-financeira dos custos de produção. Estrutura de mercado, ação governamental e abusos de mercado. Grau de concentração econômica no Brasil.				
<b>Bibliografia Básica:</b> KRUGMAN, P, WELLS, R. Introdução a Economia. Ed. Campus Elsevier 2006. MANKIW, N. G. Introdução a Economia. Ed. Cengage Learning 2005. PINHO, D. B, VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Economia, 5ª Ed Saraiva 2009. VARIAN, H: Microeconomia: Princípios Básicos. RJ. Editora Campus, 2011, VASCONCELOS, M.A. Garcia, M.E. Fundamentos de Economia. Ed. Saraiva				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular Introdução à Economia II			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	2º	Prática	0
	Noturno	2º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Introdução à Economia I				
<b>Ementa:</b> O setor público e suas funções, participação nas atividades econômicas. Orçamento Público. O crescimento e desenvolvimento econômico. Metas, instrumentos, estrutura e políticas macroeconômicas. Contabilidade social: agregados a dois setores, famílias e empresas; adicionado o setor público (três setores) e adicionado o setor externo (quatro setores). Determinação da Renda e do Produto Nacional. O setor externo e a estrutura do balanço de pagamentos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> PINDYCK, Robert S. Microeconomia / Robert S. Pindyck, Daniel L. Rubinfeld – 7ª edição – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: Micro e Macro – 5ª edição – São Paulo: Editora Atlas, 2011. MANKIEW, N. Gregory. Princípios de Microeconomia – 6ª edição – São Paulo: Editora Cengage, 2014. VARIAN, Hal R.. Microeconomia – 8ª edição – Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> FRIEDMAN, M. A Theory of the Consumption Function. 1st edition. New Jersey: Princeton University Press. 1957. FISHER, I. Theory of Interest, As Determined by Impatience to Spend Income and Opportunity to Invest It. 1st edition. New York: The Macmillan Co. 1930. MODIGLIANI, F.; BRUMBERG, R. H. Utility analysis and the consumption function: an interpretation of cross-section data. In KURIHARA, K. K. (Org) Post Keynesian Economics. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press. FRANK, Robert H. Microeconomia e comportamento. Ed. McGraw Hill/ 2013/ 8a ed. Fernandez, Luis e Bierman, H Scott. Teoria dos jogos – 2ª edição – São Paulo: Editora Longman do Brasil, 2010. FIAM, Ronaldo. Teoria dos jogos – 3ª edição – Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009. DUBNER, Stephen J. e Levitt, Steven D. Freakonomics - edição revista e ampliada: o lado oculto e inesperado de tudo o que nos cerca. Ed. Campus RJ/ 2007/ 1a ed. KINDLEBERGER, Charles P. Manias, Panics, and Crashes: A History of Financial Crises. Ed. Wiley Investment Classics / December 4, 2000 Edition: 4 SHILLER, Robert e Akerlof, George. Animal spirits- how human psychology drives economy, and why. Ed. Princeton University/ 2010.				



Nome da Unidade Curricular Introdução ao Direito			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	1º	Prática	0
	Noturno	3º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Conceito de Direito. Conceito de Moral. Distinção entre Direito e Moral. Fontes do Direito. Principais Ramos do Direito. Direito Público: O Estado. Elementos do Estado. Constituição. Classificação. Princípios Fundamentais. Divisão dos Três Poderes: Legislativo; Executivo e Judiciário Direito Privado. Das Pessoas Naturais e Das Pessoas Jurídicas. Direitos Humanos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. São Paulo: Edipro, 2011. NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 34ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. PEREIRA, Caio Mario da Silva. Instituições de Direito Civil. Vol I. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular Matemática Financeira			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	1º	Prática	0
	Noturno	1º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Noções sobre Potências, Radicais, Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Juros e Capitalização Simples, Juros e Capitalização Composta, Classificação das Taxas de Juros, Descontos, Séries de Pagamentos, Fluxos de Caixa, Métodos de Avaliação de Fluxos de Caixa e Sistemas de Amortização.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PILÃO, Nivaldo Elias e HUMMEL V. Paulo Roberto. Matemática Financeira e Engenharia Econômica. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1993. FORTES, José Carlos. Matemática financeira: teoria e prática. Fortaleza: Fortes, 2001. HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2001. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2004. TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização do Excel 2000. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.				



7.6.5 Eixo Temático: FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Nome da Unidade Curricular Direito Tributário			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	2º	Prática	0
	Noturno	4º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Introdução ao Direito				
<b>Ementa:</b> Raciocínio lógico para a solução de problemas que envolvem cenários contábeis tributários. Interpretação dos conceitos do Direito Tributário e interpretação normativa atual mediante análise de casos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> PAULSEN, Leandro. Curso de Direito Tributário. Porto Alegre: Saraiva, 9. ed. 2018 BECKER, Alfredo Augusto. Teoria Geral Direito Tributário. São Paulo: Noeses, 2013. CARVALHO, Paulo de Barros. Teoria da Norma Tributária. São Paulo: Quartier Latin, 5. ed. 2009.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros, 2008. AVILA, Humberto Bergmann. Sistema Constitucional Tributário. São Paulo: Saraiva, 2004. COELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de Direito Tributário Brasileiro. Rio de Janeiro: Forense, 2001.				



Nome da Unidade Curricular Contabilidade Tributária			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	6º	Prática	0
	Noturno	6º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira II				
<b>Ementa:</b> Raciocínio lógico para a solução de problemas que envolvem cenários contábeis tributários. Interpretação dos conceitos pela prática de cálculo e contabilização de operações com mercadorias e serviços com a incidência dos impostos indiretos e a sua gestão.				
<b>Bibliografia Básica:</b> OLIVEIRA, L. M.; JUNIOR, J.H.P.; GOMES, M. B. E CHIEREGATO, R. ANUAL DE CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA: Textos e Testes com as Respostas. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. FABRETTI, L. C. Contabilidade tributária. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. BORGES, V.L.; LINS, L.S.; ANDRADRE, E.S.M.; CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA: Um Enfoque Prático nas Áreas Federal, Estadual e Municipal. 1ª.ed. São Paulo: Atlas, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BORGES, H. B. Gerência de impostos: IPI, ICMS, ISS e IR. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. CHAVES, F.C.;MUNIZ, E.G. Contabilidade Tributária na Prática. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, G.P. Contabilidade Tributária. São Paulo: Saraiva, 4ªed. 2013.				



Nome da Unidade Curricular Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	6º	Prática	0
	Noturno	8º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira III				
<b>Ementa:</b> Introdução a perícia contábil; Objetivos e espécie de perícia contábil; Fundamentos da perícia contábil; Perito: perfil profissional exigível; Normatizações existentes sobre perícia; Técnicas do trabalho pericial contábil; Prova pericial e suas interações com as demais provas; O direito civil e a prova pericial contábil; Modelos dos laudos periciais; Introdução a Mediação e Arbitragem.				
<b>Bibliografia Básica:</b> HOOG, Wilson Alberto Zappa. Perícia Contábil - Normas Brasileiras Interpretadas - Interpretação à Luz dos Códigos Civil, Processo Civil e Penal, com ênfase em Temas Destacados da Ciência e da Política Contábeis. 5ª ed., Curitiba: Juruá Editora, 2012. HENRIQUE, Marcelo Rabelo; SOARES, Wendell. Perícia, Avaliação e Arbitragem. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. ZANNA, Remo Dalla. Prática de perícia contábil. 5ª ed. São Paulo: IOB, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> HOOG, Wilson Alberto Zappa. Arbitragem- Uma Atividade para Contadores- Comentários à Lei nº 9.307/96. Curitiba: Juruá Editora, 2012 Prova Pericial Contábil – Teoria e Prática. 10ª ed., Curitiba: Juruá Editora, 2012. SÁ, Antonio Lopes de. Perícia Contábil. 10ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2011.				



Nome da Unidade Curricular Contabilidade, Orçamento e Auditoria Governamental			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	4º	Prática	0
	Noturno	4º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Contabilidade Financeira II				
<b>Ementa:</b> Princípios Contábeis e Histórico da contabilidade pública. Conceituação, objeto, campo de aplicação, patrimônio e sistemas contábeis da Contabilidade Pública segundo as NBCASP. Plano de Contas: Conceito, estrutura, funcionamento das contas e registro contábil. Demonstrações Contábeis e Patrimônio e Inventário na administração Pública. Lei de Responsabilidade Fiscal e Lei de Crimes Fiscais. Análise de Balanços Públicos. The Green Book – USGAO.				
<b>Bibliografia Básica:</b> KOHAMA, Helio. Contabilidade Pública: Teoria e Prática. 13ª edição. São Paulo: Atlas. 2013. SILVA, Valmir Leôncio da. A nova contabilidade aplicada ao setor público: Uma Abordagem Prática. 2ª edição. São Paulo: Atlas. 2013.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARAÚJO, I. P. S.; ARRUDA, D.; HUMBERTO, P. O essencial da contabilidade pública: teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos. São Paulo: Saraiva, 2009. BEZERRA FILHO, J. E. Orçamento Aplicado ao Setor Público. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BRASIL. Lei nº 4.320/1964. (Direito, Administração e Contabilidade Pública). _____. Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. (Organização da Administração Federal). _____. Decreto-lei nº 201, de 27 de fevereiro de 1967. (Responsabilidade dos Prefeitos e Vereadores). _____. Lei nº 10.028, de 19 de outubro de 2000. (Lei de Crimes Fiscais). _____. Lei nº 101, de 04 de maio de 2000, e suas alterações.. (Lei de Responsabilidade Fiscal). _____. Portaria MF nº 184, de 25.ago.2008 (Convergência com as Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público). _____. Portaria nº 42, de 14 de abril de 1999, e suas alterações. (Programa e Funções de Governo) _____. Portaria Interministerial nº 163, de 04 de maio de 2001, e suas alterações. (Consolidação das Contas Públicas: receitas e despesas). CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resoluções nºs 1.128 a 1.137, de 21.nov.2008. Aprovam as QUINTANA, et al. Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal. São Paulo: Atlas, 2012. ROSA, M. B. Contabilidade do setor público: de acordo com as inovações das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Aplicadas ao Setor Público. São Paulo: Atlas, 2013.				



SLOMSKI, V. Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2014.

Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. (Conceituação, objeto, campo de aplicação; Patrimônio e sistemas contábeis; Planejamento e seus instrumentos de enfoque contábil; Transações do setor público; Registro contábil; Demonstrações contábeis; Consolidação das demonstrações contábeis; Controle interno; Depreciação, amortização e exaustão; Avaliação e mensuração dos ativos e passivos das entidades do setor público).



Nome da Unidade Curricular Ética Contábil			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	8º	Prática	0
	Noturno	8º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, F.J.; WEFFORT, E.F.J.; LISBOA, N.P.; ANTUNES, M.T.P. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. R. Cont. Fin. & USP . São Paulo . Edição 30 Anos de Doutorado . p. 58 -68 . Junho 2007 AZEVEDO, R.F.; CORNACCHIONE JUNIOR, E.B. Ética Profissional Contábil: uma Análise Visual da Percepção Pública. REPeC, Brasília, v. 6, n. 1, art. 2, p. 19-37, jan./mar. 2012. Disponível online em <a href="http://www.repec.org.br">www.repec.org.br</a> . BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRA, J.E. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009. BORGES, E.F.; MEDEIROS, C.A.F. Preceitos e Regras Éticas: como se dá a introjeção de preceitos éticos por contadores e técnicos em contabilidade na sua atuação profissional. Contab. Vista & Rev., v. 18, n. 2, p. 49-72, abr./ jun. 2007. BRACKNER, James W. History of Moral and Ethical Education. Management Accounting. July, 1992. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 803(1996) e 1.310 (alterações em 2010). Código de ética Profissional do Contabilista. CEPC. Disponível em: < <a href="http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc">http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc</a> >. Acesso em: 30 ago. 2013. DE SÁ, A.L. Ética profissional. São Paulo, Atlas, 2013. FERGUSON, J.; COLLISON, D.; POWER, D.; STEVENSON, L. Accounting education, socialization and the ethics of business. Business Ethics: A European Review. Volume 20 Number 1 January 2011. FERRELL, O.C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. Ética empresarial: dilemmas, tomadas de decisões e casos. São Paulo: Reichmann & Affonso Editores, 2001. FIEPECAFI. LISBOA, L.P. (Coordenador). Ética geral e profissional em contabilidade, 2. Ed. . 13. Reimpr. São Paulo: 2012. GALVÃO, Antônio Mesquita. A Crise da Ética. Rio de Janeiro: Vozes, 1997 LUSTOSA, P.R.B.; DANTAS, J.A.; FERNANDES, B.V.R.; DA SILVA, J.D. A Moral do Contador Brasileiro: uma Avaliação por meio da Escala Ética Multidimensional. Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 15-45, jan./mar. 2012. MOREIRA, Joaquim Manhães. A Ética Empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999. OLIVEIRA, M.C.; CUNHA, J.V.A. Julgamento moral na contabilidade: estudo sobre o processo educacional de estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu. 12º				



CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. São Paulo/SP 26 e 27 julho de 2012

SANTOS, A.; GRATERON, I.R.G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 32, p. 7 - 22, maio/agosto 2003

SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VAZQUEZ, A.S. Ética. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996

ZYLBERSZTAJN, D. Organização Ética: um Ensaio sobre Comportamento e Estrutura das Organizações. RAC, v. 6, n. 2, Maio/Ago. 2002: 123-143

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Victo Civita Editor, 1984.

JONAS, HANS. El principio de responsabilidad: ensayo de una ética para la civilización tecnológica. Barcelona: Editorial Herder, 1995.

KANT, I. 1724-1804. Crítica da razão pura. Tradução de Valério Rohden e Udo aldur Moosburger. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

\_\_\_\_\_. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995.

SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



Nome da Unidade Curricular Introdução aos Estudos Atuariais e Contábeis			Carga horária 60 horas	
			Teórico	60
Termo(s)	Integral	6º	Prática	0
	Noturno	6º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> FC III: Estatística I; Matemática Financeira				
<b>Ementa:</b> Definição de Atuária. Conceito, regulamentação da profissão do atuário e campo de atuação. Atribuições do atuário. Visão Geral de Risco. Princípios de gerenciamento de risco. Precificação do seguro de danos. Precificação do Seguro de Pessoas (Vida e Previdência). PGBL e VGBL. CPC 33 – Benefícios a Empregados (IAS 19). Pulverização de Risco (Resseguro, Cosseguro e Retrocessão). Principais Instrumentos utilizados na supervisão feita pela autarquia (SUSEP): Patrimônio Líquido Ajustado – PLA, Limite de Retenção, Capital Mínimo Requerido – Margem de Solvência. Provisões Técnicas, Ativos Garantidores e Auditoria Atuarial. Noções de Contabilidade de Seguros, Previdência e Capitalização. Formulário de Informações Periódicas (FIP).				
<b>Bibliografia Básica:</b> CORDEIRO FILHO, Antônio. Cálculo Atuarial Aplicado. São Paulo: Atlas, 2ª edição, 2017. MALACRIDA, Mara. J. C.; LIMA, Gerlando; COSTA, Jorge Andrade. Contabilidade de Seguros: Fundamentos e Contabilização das Operações. São Paulo: Atlas, 2018. MANO, Cristina C. A; FERREIRA, Paulo Pereira. Aspectos Atuariais e Contábeis das Provisões Técnicas. Rio de Janeiro: Funenseg, 2009. PACHECO, Ricardo. Matemática Atuarial de Seguros de Danos. São Paulo: Atlas, 2014. SOUZA MENDES, J. J. Bases Técnicas do Seguro. São Paulo: Manuais Técnicos de Seguros, 1977. VILANOVA, Wilson. Matemática Atuarial. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1969.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BERNSTEIN, Peter L. Desafio aos Deuses: a fascinante história do risco. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. GELBKE, E. R.; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade Societária. Aplicável a todas as Sociedades. São Paulo: Atlas, 3ª edição, 2018. SOUZA, Silney de. Seguros: Contabilidade, Atuária e Auditoria. São Paulo: Saraiva, 2002. VAUGHAN, Emmet J.; VAUGHAN, Therese M. Fundamentals of Risk and Insurance. New York: Wiley, 7ª edição, 1996. Pronunciamentos Técnicos Contábeis: 01, 06, 12, 25, 33, 46, 47 e 48. Disponível em <a href="http://www.cpc.org.br">www.cpc.org.br</a> . e Art. 183 e 184 da Lei nº 11.638/2007 (Lei nº 6.404/1976).				



7.6.6 Eixo Temático: FORMAÇÃO PRÁTICA-TEÓRICA MULTIDISCIPLINAR

Nome da Unidade Curricular Trabalho de Conclusão de Curso I			Carga horária 160 horas	
			Teórico	160
Termo(s)	Integral	7º	Prática	0
	Noturno	9º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Apresentação de métodos e técnicas de pesquisa e das áreas de conhecimento das Ciências Contábeis, fornecendo conhecimentos necessários para a concepção do problema de pesquisa, o desenvolvimento de questões norteadoras e hipóteses. Formulação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, adequando as respectivas áreas temáticas estabelecidas no Projeto Pedagógico.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983. MARTINS, G. B., THEOPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009 UNIFESP. PPC: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. – São Paulo, 2013. Normas da ABNT KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1994. BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009 MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p. LAVILLE, C., DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.				



Nome da Unidade Curricular Trabalho de Conclusão de Curso II			Carga horária 230 horas	
			Teórico	230
Termo(s)	Integral	8º	Prática	0
	Noturno	10º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b> Trabalho de Conclusão de Curso I				
<b>Ementa:</b> Apresentação de métodos e técnicas de pesquisa e das áreas de conhecimento das Ciências Contábeis. Concepção do problema de pesquisa. Desenvolvimento de questões norteadoras e hipótese. Formulação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.				
<b>Bibliografia Básica:</b> KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular Atividades Complementares			Carga horária 130 horas	
			Teórico	130
Termo(s)	Integral	8º	Prática	0
	Noturno	10º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de atividades realizadas pelos alunos, conforme regulamento do curso.				
<b>Bibliografia Básica:</b> Regulamento de Atividades Complementares do Bacharelado em Ciências Contábeis da UNIFESP LAPPONI, Juan Carlos; Estatística Usando Excel - 4ª Edição. Editora: Campus. 2005 - 496p. I.S.B.N.: 8535215743 PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular Estágio Curricular Supervisionado			Carga horária 330 horas	
			Teórico	330
Termo(s)	Integral	7º	Prática	0
	Noturno	9º	Extensionista	0
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Estágio curricular supervisionado realizado pelos alunos, conforme regulamento do curso.				
<b>Bibliografia Básica:</b> Regulamento de Estágio Supervisionado do Bacharelado em Ciências Contábeis da UNIFESP				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular Projetos de Extensão Universitária I			Carga horária 60 horas	
			Teórico	0
Termo(s)	Integral	7º	Prática	0
	Noturno	9º	Extensionista	180
<b>Pré-requisito(s):</b>				
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de atividades de extensão realizadas pelos alunos, conforme regulamento da PROEC.				
<b>Bibliografia Básica:</b> Guia para Curricularização das Atividades de Extensão nos Cursos de Graduação da UNIFESP				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



Nome da Unidade Curricular Projetos de Extensão Universitária II			Carga horária 60 horas	
			Teórico	0
Termo(s)	Integral	8º	Prática	0
	Noturno	10º	Extensionista	180
<b>Pré-requisito(s):</b> Projetos de Extensão Universitária I				
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de atividades de extensão realizadas pelos alunos, conforme regulamento da PROEC.				
<b>Bibliografia Básica:</b> Guia para Curricularização das Atividades de Extensão nos Cursos de Graduação da UNIFESP				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



## 8 PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

A UNIFESP possui um processo de avaliação institucional desde 2001, este processo está sendo reformulado no presente momento com o objetivo de adequar o sistema de avaliação institucional às demandas atuais da instituição.

Nos últimos anos esta avaliação dos cursos de graduação, utilizou-se de diversos instrumentos em diferentes estágios de aprimoramento e aplicabilidade. Por exemplo, a avaliação dos discentes das Unidades Curriculares visa obter informações dos discentes a respeito das UCs de cada termo por meio de um questionário eletrônico disponível no sítio da UNIFESP.

A avaliação institucional é uma demanda interna das instituições de ensino e pesquisa, que podem, através dela, obter maior teor de governança. Existe também uma obrigação institucional junto ao SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que tem como ideias centrais, *as de integração e de participação para a construção de um sistema de avaliação capaz de aprofundar os compromissos e responsabilidades sociais das instituições, bem como promover os valores democráticos, o respeito à diversidade, a busca da autonomia e a afirmação da identidade.*

A proposta de avaliação do SINAES pretende incorporar, além da dimensão cognitiva, as *perspectivas* críticas das funções da Educação Superior dentro do contexto nacional e internacional. Busca a articulação de um sistema de avaliação com autonomia, que é própria dos processos educativo-emancipatórios, e as funções de regulação, que são inerentes à supervisão estatal, para o fortalecimento das funções e compromissos educativos.

A gestão estratégica de instituições públicas de ensino e pesquisa depende essencialmente do nível de qualificação de seu corpo técnico e do comprometimento deste com a missão da instituição. Concebida como instrumento de *responsabilização* e de manutenção da legitimidade institucional, a geração de um sistema de avaliação na UNIFESP deve permitir elevar a capacidade sistêmica de seus componentes em reconhecer o valor de suas atividades, orientando-lhes para o futuro.

A consolidação dos resultados da avaliação institucional da UNIFESP possibilita às diferentes hierarquias da instituição uma maior compreensão das dinâmicas de



produção científica e inovação, respeitando as especificidades e sendo um instrumento de apoio para a tomada de decisão e planejamento estratégico, contribuindo o aumento da credibilidade da instituição junto aos órgãos governamentais de financiamento à pesquisa, ao ensino e à extensão.

Nesse contexto, os produtos finais do sistema de avaliação institucional devem ser:

- O relatório formal de avaliação da UNIFESP, a ser submetido ao MEC, e
- Uma ferramenta de diagnóstico institucional (prevista também pelo SINAES), capaz de integrar os aspectos relevantes das atividades de ensino, pesquisa e extensão visando à responsabilização coletiva, o aprendizado para a construção futura da universidade e a melhoria das condições nas quais se tomam decisões.

Este projeto de construção de avaliação institucional para a UNIFESP insere-se no contexto de maior efetividade das condições organizacionais, sendo parte das ações que visam alcançar maior transparência para o conjunto das atividades universitárias.

## **8.1 Sistema de Avaliação de Ensino Aprendizagem**

O Curso de Ciências Contábeis enfatiza métodos ativos de aprendizagem, instigando a participação contínua e engajada de todos, trabalhando individualmente e em grupos, e permitindo a absorção e o domínio de conceitos e aplicações práticas. São utilizadas preleções, exercícios, estudos de caso, seminários, debates, estudos dirigidos, trabalhos de campo e outros processos interativos que levem o grupo a atuar.

O sistema de avaliação do curso segue a lógica da metodologia de ensino-aprendizagem do curso, e envolve tanto instrumentos de avaliação formativa contínua, como discussão de casos, apresentação de seminários, relatórios de estudos dirigidos e trabalhos de campo, participação em debates e provas escritas, quanto avaliação final, na forma de uma prova escrita.

A avaliação do estudante no curso é realizada da seguinte forma:

- 1) Avaliação do Estudante: A avaliação da aprendizagem é feita por



disciplina/atividade curricular abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento.

2) Reprovação por Faltas: A frequência às atividades escolares é obrigatória, respeitados o turno e o horário previstos para a disciplina, considerando-se reprovado por falta, independente do aproveitamento escolar, o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

3) Aproveitamento Escolar. A avaliação do aproveitamento escolar nas disciplinas/atividades curriculares é feita mediante dois ou mais instrumentos de avaliação parcial e, eventualmente, um exame final.

Se a média aritmética das avaliações parciais for:

a) Nota maior ou igual a 6,0 (seis inteiros): o aluno será considerado aprovado por média, obtendo como nota final igual a pontuação obtida nessa média;

b) Nota menor do que 3,0 (três inteiros): o aluno não tem direito a realizar o exame final e será considerado reprovado por média (ou por nota). A nota final do aluno é a média das avaliações parciais.

c) Nota maior ou igual a 3,0 (três inteiros), porém menor que 6,0 (seis inteiros): o aluno deverá realizar o exame final. Neste caso, para ser considerado aprovado, o aluno deve obter a média final 6,0 (seis inteiros), calculado através da aplicação de média aritmética simples entre a nota obtida no exame final e média das avaliações parciais; caso contrário, o aluno é reprovado por nota.

## 8.2 Sistema de Avaliação do Curso

A avaliação interna consiste no processo contínuo e participativo de autoconhecimento do curso, de análise da sua realidade, da sua organização e de sua ação, buscando sistematizar informações e interpretá-las para identificar os avanços e as dificuldades, a fim de estabelecer mecanismos que alcancem a melhoria dos processos acadêmicos.

A partir de 2013, o Núcleo Docente Estruturante elaborou uma Proposta de Avaliação Interna do Curso na forma de questionário, com perguntas fechadas e com identificação opcional, que foi aprovada em reunião da Comissão de Curso e aplicado a



todos os alunos do curso. O objetivo dessa análise diagnóstica foi avaliar a percepção dos estudantes sobre os aspectos de Organização Didático-Pedagógica; Coordenação e Corpo Docente e Infraestrutura do Campus.

Como todo processo de avaliação, sua concepção está pautada na análise da coerência das práticas com os objetivos e diretrizes gerais da UNIFESP - Campus Osasco, na consolidação do perfil projetado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Projeto de Avaliação Interna será aplicado anualmente e em sinergia com as avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Espera-se que os resultados contribuam para o processo contínuo de aprimoramento do PPC.

### **8.3 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação interna consiste no processo contínuo e participativo de autoconhecimento do curso, de análise da sua realidade, da sua organização e de sua ação, buscando sistematizar informações e interpretá-las para identificar os avanços e as dificuldades, a fim de estabelecer mecanismos que alcancem a melhoria dos processos acadêmicos.

A partir de 2013, o Núcleo Docente Estruturante elaborou uma Proposta de Avaliação Interna do Curso na forma de questionário, com perguntas fechadas e com identificação opcional, que foi aprovada em reunião da Comissão de Curso e aplicado a todos os alunos do curso. O objetivo dessa análise diagnóstica foi avaliar a percepção dos estudantes sobre os aspectos de Organização Didático-pedagógica; Coordenação e Corpo Docente e Infraestrutura do Campus.

Como todo processo de avaliação, sua concepção está pautada na análise da coerência das práticas com os objetivos e diretrizes gerais da UNIFESP - Campus Osasco, na consolidação do perfil projetado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Projeto de Avaliação Interna será aplicado anualmente e em sinergia com as avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação/ CPA, e contribuirá para a reavaliação do PPC.

Cabe destacar que, além da avaliação interna, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é submetido à avaliações externas, por meio do



Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do MEC/INEP, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado pelo tripé: avaliação das instituições, avaliação dos cursos (Comissão *ad hoc*) e avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional dos Estudantes - ENADE).

## **9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares visam desenvolver atitudes reflexivas, investigativas, com responsabilidade cívica e socioambiental, bem como posicionamento ético e respeito à diversidade, respeitando aos mais elevados padrões de urbanidade.

As atividades complementares são acompanhadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis junto aos alunos, com acompanhamento pedagógico e crédito de carga-horária no currículo.

Abrangem atividades como seminários, participação em eventos profissionais e em congressos científicos, participações no processo gestão por meio de orientação administrativa e de controles de entidades comunitárias e instituições não governamentais, atividades de bolsa acadêmica (monitoria, projetos de extensão, bolsa de iniciação científica), cursos de língua estrangeira e outras atividades que visem ampliar a formação do aluno.

## **10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Os estágios do Curso de Ciências Contábeis da UNIFESP objetivam propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem dos conteúdos relacionados ao Curso e se constituem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Os estágios devem ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários acadêmicos.

Os estágios do Curso de Ciências Contábeis da UNIFESP podem ser classificados como curriculares e não curriculares. Os Estágios curriculares enquadram-se nas exigências do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNIFESP,



sendo condição básica para a conclusão do curso.

O estágio poderá ser realizado em entidades de direito público ou privado que exerçam atividades econômicas com finalidade lucrativa ou filantrópica, que disponham de profissional da área contábil para proporcionar ao estagiário uma aprendizagem significativa.

Nos últimos termos, o estudante deverá se matricular na Unidade Curricular Estágio Curricular Supervisionado (30h) para receber as orientações de sua operacionalização. São exigidas 300 (trezentas) horas no estágio curricular obrigatório, com critérios de realização e dispensa descritos em regulamento próprio, totalizando a carga horária de 330 horas. Após o término das atividades de estágio, o aluno deverá apresentar, em até 30 dias, declaração de conclusão de estágio e relatório, os quais serão avaliados pelo professor responsável.

## **11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNIFESP - Campus Osasco é realizado no formato de Monografia em tema no âmbito das Ciências Contábeis, sendo aceito também a formatação de artigo, desde que, aprovado e aceito em congressos, revistas científicas e eventos acadêmicos referendados pelo Conselho do Curso.

O TCC deverá ser desenvolvido em consonância de acordo com o regulamento do TCC.

O TCC é atividade obrigatória do curso de Ciências Contábeis, sendo realizada sob orientação docente. A carga horária total é de 390 horas, divididas em duas UCs, TCC I (160 horas) e TCC II (230h), sendo a primeira oferecida no penúltimo e a segunda no último termo do curso.

Durante o TCC I, será elaborado o projeto de pesquisa individual pelos discentes, prevendo a definição do problema de pesquisa e a estruturação do arcabouço conceitual e metodológico, bem como as pesquisas preliminares para a construção do referencial teórico e cronograma.

Durante o TCC II o projeto de pesquisa será executado conforme a proposta



elaborada no TCC I, cujo produto final para avaliação do discente será a versão escrita do TCC ou outro formato de trabalho por ele realizado, conforme Regulamento Específico.

Após a entrega do texto escrito, o TCC deve ser conduzido a uma apresentação pública, que se refere à exposição oral do trabalho, por parte do discente, seguida de defesa do trabalho perante banca examinadora, com experiência profissional ou estudos relacionados à temática proposta pelo aluno.

## 12. PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Os Projetos de Extensão visam proporcionar a experiência prática dos saberes adquiridos, estimulando as atitudes reflexivas, investigativas e, sobretudo solucionar problemas do cotidiano das instituições e pessoas.

Desenvolver a responsabilidade cívica e socioambiental, bem como posicionamento ético e respeito à diversidade, respeitando aos mais elevados padrões de civilidade.

De maneira interativa com o ensino e a pesquisa, os projetos de extensão devem auxiliar na promoção da cidadania e diminuição das desigualdades.

A criação das UCs denominadas Projetos de Extensão Universitária I e Projetos de Extensão Universitária II, com carga horária total de 180 horas práticas cada, ofertadas, respectivamente nos sétimo e oitavo termos no período Integral e nos nono e décimo termos no período Noturno em que o aluno poderá cumprir as horas referentes à sua participação em Projeto de Extensão a partir da sua matrícula regular na UC. Além disso, a UC Projetos de Extensão Universitária I é pré-requisito da UC Projeto de Extensão Universitária II.

O objetivo das UCs é conscientizar e apresentar os conhecimentos necessários para que os alunos selecionem os projetos de extensão, já devidamente aprovados pela CaEC, que sejam de seu interesse e que estejam aptos para integrarem à equipe e ao final de sua participação, por meio de apresentações, relatar a experiência vivenciada e suas contribuições. Os projetos de extensão serão coordenados por um ou mais docentes, estimulando a participação interativa com os demais departamentos e cursos.

Caberá ao docente responsável por esta UC estimular e liderar, o



desenvolvimento de projetos vinculados a UC Projeto de Extensão Universitária, individual ou em grupo, bem como incentivar sua submissão à CaEC. Em conjunto com os coordenadores dos Projetos de Extensão, identificar as áreas dos saberes envolvidas no projeto e se possível relacionar com as UCs ofertadas.

Cabe observar que os alunos podem, de acordo com a sua vontade, participar de projetos de extensão não vinculados à UC ou ainda aqueles não submetidos à CaEC, sem restrições. Porém, nestes casos, não estarão cumprindo com as exigências da UC Projetos de Extensão Universitária aqui proposta, e, portanto, sem o direito ao crédito acadêmico da UC.

### **13. APOIO AO DISCENTE**

Os estudantes do curso de Ciências Contábeis contam com apoio institucional de várias instituições:

Canais abertos ao diálogo com a coordenação de curso e por meio da representação discente, que conta com assento e voto na Comissão de Curso, no Conselho de Departamento, na Câmara de Graduação e na Congregação.

Todas as informações acadêmicas necessárias são disponibilizadas no site da UNIFESP, da EPPEN e na página do curso, além da oportunidade de visita à Secretaria Acadêmica do Campus.

Assim como os demais campi, Osasco conta com um Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) especializado no apoio discente, que tem por objetivo efetivar a Política de Assistência Estudantil da Unifesp (PRAE), em várias dimensões: assistência social, saúde física e mental, ações de permanência e atividades de apoio pedagógico. O NAE é um órgão multiprofissional que atua também na implementação de políticas e ações voltadas ao atendimento das demandas sociais específicas dos estudantes, tais como auxílio permanência nas modalidades de moradia, alimentação, transporte e creche. Atualmente, o NAE conta com uma psicóloga, uma enfermeira, uma assistente social e um psicólogo. Esta equipe multidisciplinar dedica atenção integral à saúde do estudante, com vistas a garantir seu bem-estar físico, psicológico, social e acadêmico. Além disso, oferece, particularmente, apoio psicopedagógico para estudantes com dificuldades



próprias do âmbito universitário, desenvolvendo um trabalho a partir de oficinas, palestras e atendimento individualizado. Ainda no âmbito do auxílio à permanência, os alunos contam com refeição subsidiada na Cantina/Restaurante Universitário do campus.

Em setembro de 2018 foi criada, através de portaria, uma Comissão local da EPPEN responsável por discutir as questões referentes à Acessibilidade e Inclusão<sup>6</sup>. Essa Comissão contribuirá na implementação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do campus Osasco que, segundo a política de Acessibilidade e Inclusão da UNIFESP, aprovada em novembro de 2018, tem por intuito identificar demandas relacionadas a acessibilidade e inclusão e implementar ações, em parceria com a comunidade e redes locais, visando a democratização da Universidade e o acolhimento de pessoas com deficiência<sup>7</sup>.

#### **14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

A gestão acadêmica é exercida pela Coordenação e Vice Coordenação do curso, que executa as ações deliberadas pela Comissão de Curso, que é órgão colegiado composto por todos os professores do curso. Sendo também a presidente deste colegiado.

Cabe ainda à Coordenação realizar o atendimento aos estudantes, especialmente, através do contato com seu Centro Acadêmico. A quantidade de horas estimadas com as atividades de coordenação é de 15 horas semanais.

O NDE – Núcleo Docente Estruturante é a instância consultiva e assessora da Comissão de Curso de Graduação e tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do curso e assegurar a observação dos mais altos padrões de excelência.

A Chefia do Departamento e a Vice Chefia de Departamento constituem instancias máximas de decisão no âmbito do departamento e são responsáveis pelos direcionamentos.

---

<sup>6</sup> Portaria Interna EPPEN n. 49/2018, de 14 de setembro de 2018. Escola Paulista de Política Economia e Negócios, Campus Osasco, Universidade Federal de São Paulo.

<sup>7</sup> Resolução n. 164, de 14 de novembro de 2018, que “dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de São Paulo”. Conselho Universitário, Universidade Federal de São Paulo.



## **15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Na visão integrada do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, as atividades encontram-se interligadas por meio de desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão e de ensino. Os docentes do curso participam de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ e incentivam os alunos integrarem aos projetos por meio de modalidades de bolsa remunerada, oferecidas pela UNIFESP via processos seletivos específicos, e por agências de financiamento como o CNPq e a FAPESP. O curso também conta com alunos que exercem as atividades de pesquisa e extensão de forma voluntária.

Os principais temas articulados nos atuais projetos de extensão referem-se à aspectos fiscais e tributários, envolvendo as unidades curriculares que tratam deste assunto, promovendo esclarecimentos e análises do atual processo tributário do país, nas três esferas, municipal, estadual e federal e o impacto na sociedade, de maneira geral nos cidadãos de forma individualizada.

Os demais temas estão sendo desenvolvidos pelos docentes do Departamento e deverão ser implementados no primeiro semestre de 2023.

## **16. INFRAESTRUTURA**

Os professores do curso de Ciências Contábeis possuem ilhas de trabalho individuais em espaços compartilhados (total de 12 professores por sala), com computador e acesso à internet, impressora comum e mobiliário compatível com as atividades (gaveteiro e armários pessoais, ambos com chave).

As salas são adequadas considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os gabinetes de trabalho da coordenação e da chefia de Departamento permitem atendimento individualizado de professores e alunos. O mobiliário e os equipamentos são adequados para o desempenho das funções e o curso conta com o apoio de um técnico administrativo.



---

Há espaços para a reunião dos docentes do curso.

No campus Osasco há um total de 24 salas de aula. A maioria comporta 40 alunos, sendo 06 salas até 80 alunos. Todas são adequadas quanto à iluminação possuindo mobiliário novo e lousa branca com ampla visibilidade. Há equipamentos de multimídia com acesso à internet em todas as salas.

Existe no Campus Osasco um conjunto de sala de estudos que permite aos alunos desenvolverem atividades em grupo ou individuais.

Os alunos têm acesso a equipamentos de informática por meio dos computadores disponíveis na biblioteca, na sala de estudos e nos laboratórios de informática. Na biblioteca são 10 computadores com acesso à internet, na sala de estudos (“Aquário”) são 9 e nos 2 laboratórios de informática são 108 (todos com acesso à internet banda larga). Além disto, na sala de estudos (“Aquário”) as bancadas individuais e as salas para grupos possuem tomadas que permitem o uso de dispositivos portáteis. Existe ponto de acesso à internet WiFi na biblioteca e o sinal é captado pelos dispositivos móveis dos alunos (Notebooks, Smartphones, Tablets, entre outros).

A biblioteca do Campus Osasco está localizada no andar térreo e tem uma área de 166 m<sup>2</sup>. Em maio de 2019, conta com um acervo de 5283 títulos de livros somando 16219 exemplares, todos disponíveis fisicamente. A bibliografia básica do curso, integrante dos planos de ensino das Unidades Curriculares que compõem a sua matriz curricular, incluídos no Projeto Pedagógico do Curso, está, de modo geral, disponível na Biblioteca do Campus Osasco, bem como a Bibliografia Complementar.

Os laboratórios são amplos, bem iluminados e com conforto térmico adequado. Os computadores permitem a utilização de softwares especializados. Os equipamentos são compartilhados com os outros cursos em funcionamento. Os laboratórios possuem 55 computadores e tem regulamento próprio, com normas de utilização em período integral. Também contemplam o uso de softwares proprietários e livres. Nesse sentido, existe a preocupação com a disseminação do conhecimento de práticas de trabalho com o uso de recursos de tecnologia da informação e comunicação. O apoio técnico é realizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação do Campus Osasco, que conta com 6 especialistas. Durante todos os turnos de oferta do curso, este setor está disponível para auxiliar na solução de problemas técnicos e operacionais das máquinas.



---

O Campus possui um auditório com capacidade para até 200 alunos, no piso térreo do Campus Osasco.

Há três espaços para refeição no Campus Osasco:

- Restaurante Universitário: espaço para almoços e jantares, acessível a toda a comunidade do campus;
- Cantina: espaço para lanches rápidos, acessível a toda a comunidade do campus;
- Cozinha: espaço reservado para servidores e docentes da instituição. A área de lazer do campus é composta por:
  - Espaços livres de convivência
  - Área com bancos e mesas para recreação
  - Sala de jogos
  - Quadra de futebol



## 17. CORPO SOCIAL

A seguir apresenta-se um panorama da situação atual considerando o corpo docente do Bacharelado em Ciências Contábeis da EPPEN.

PROFESSORES EFETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Docente	Titulação	Categoria
Abraham Bragança de Vasconcelos Weintraub	Mestre em Administração de Empresas - FGV-SP	Tempo Integral
Antonio Saporito	Doutor em Contabilidade e Controladoria – FEA/USP	Tempo Integral
Edilene Santana Santos	Doutor em Contabilidade e Controladoria – FEA/USP	Tempo Integral
Edison Ryu Ishikura	Doutor em Contabilidade e Controladoria – FEA/USP	Tempo Integral
Fabricio Costa Resende de Campos	Mestre em Ciências Contábeis e Financeiras – PUC/SP	Tempo Integral
Francisco Carlos Fernandes	Doutor em Contabilidade e Controladoria – FEA/USP	Tempo Integral
Heloisa Candia Hollnagel	Doutor em Ciências Biológicas - Bioquímica-USP	Tempo Integral/DE
Jorge Andrade Costa	Doutor em Contabilidade e Controladoria – FEA/USP	Tempo Integral
José Marcos Carrera Junior	Doutora em Administração de Empresas - FGV-SP	Tempo Integral
José Milton Almeida da Silva	Doutor em Administração de Empresas - Universidade Presbiteriana Mackenzie	Tempo Integral
Laura Calixto	Doutora em Administração de Empresas - FGV-SP	Tempo Integral
Leonardo Fabris Lugoboni	Pós Doutor em Administração de Empresas - Universidade Presbiteriana Mackenzie	Tempo Integral
Marcelo Rabelo Henrique	Doutor em Administração de Empresas (ESEADE-Argentina)	Tempo Integral
Marina Mitiyo Yamamoto	Doutor em Contabilidade e Controladoria – FEA/USP	Tempo Integral/DE
Nena Geruza Cei	Doutor em Contabilidade e Controladoria – FEA/USP	Tempo Integral
Sandro Braz Silva	Doutor em Administração de Empresas – Universidade Presbiteriana Mackenzie	Tempo Integral
Simone Alves da Costa	Doutor em Contabilidade e Controladoria – FEA/USP	Tempo Integral
Tulio de Oliveira Massoni	Doutor em Direito - USP	Tempo Integral

### Apoio Técnico Administrativo Educacional

Nome: Larissa Reis Matoso  
Cargo: Secretária Executiva

### Revisão (ajustes em pré-requisitos e curricularização)

Prof. Dr. Sandro Braz Silva  
Prof. Dr. Antonio Saporito  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nena Geruza Cei



## 18. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES Resolução nº 10, de 16/12/2004. Institui as DCN para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 03 de junho de 2016.

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. Trad. José Carlos Eufrásio. São Paulo: Cortez, 2001.

Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução Nº 001, de 17 de Junho de 2004 que dá as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana; Lei nº 9.795/ 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências); Decreto nº 4.281/ 2002 (Regulamenta a Lei no 9.795/ 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e das outras providências

THEÓPHILO, C. R. Pesquisa em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítico- Epistemológica. São Paulo, 2004. 212 F. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004

UNIFESP. Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFESP 2016-2020. Disponível em: [https://www.unifesp.br/world/images/arquivos/PDI\\_2016-2020.pdf](https://www.unifesp.br/world/images/arquivos/PDI_2016-2020.pdf). Acesso em: 17 de junho de 2019

UNIFESP. Resolução n. 164, de 14 de novembro de 2018, que “dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de São Paulo”. Conselho Universitário, Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/docs/consu/resolucoes/2018/Resolucao164.pdf>

64. <sup>1</sup> Portaria Interna EPPEN n. 49/2018, de 14 de setembro de 2018. Escola Paulista de Política Economia e Negócios, Campus Osasco, Universidade Federal de São Paulo.

UNIFESP. Pro Reitoria de Graduação RESOLUÇÃO Nº 2 DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO, DE 18 DE ABRIL DE 2017. Estabelece normas, prazos e orientações para elaboração, reformulação e tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação presenciais da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

UNIFESP. Pro Reitoria de Graduação. Documento orientador para elaboração/ reformulação de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. 2019.



## ANEXO A – Equivalências das UCs

### Equivalência das UCs - PPC Anterior e o Proposto RESUMO

Introdução à Economia-Microeconomia	Introdução à Economia-Microeconomia I
Microeconomia	Introdução à Economia-Microeconomia II
Macroeconomia	Introdução à Economia-Microeconomia II
Pensamento e Metodologia do Trabalho Científico	FC II: Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar
Finanças I	Finanças - Produtos Financeiros
Finanças II	Finanças Corporativas para Contabilidade
Contabilidade e Auditoria Governamental	Contabilidade, Orçamento e Auditoria Governamental
Perícia e Arbitragem	Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem